



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

Previsões da mídia: uma análise da cobertura da imprensa brasileira na Copa do Mundo de 2014

Bruna Souza Chaves

Brasília – DF
Julho/2015



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

Previsões da mídia: uma análise da cobertura da imprensa brasileira na Copa do Mundo de 2014

Bruna Souza Chaves

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, sob orientação do Professor Dr. David Renault.

Brasília – DF

Julho/2015

Previsões da mídia: uma análise da cobertura da imprensa brasileira na Copa do Mundo de 2014

Bruna Souza Chaves

Orientador: Prof. Dr. David Renault da Silva

Brasília, junho de 2015

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Dr. David Renault da Silva

Professor Dr. Luiz Martins da Silva

Professor Dr. Gilberto Gonçalves Costa

Suplente: Ma. Márcia Marques

Agradecimentos

A Deus, por me guiar sempre. Aos meus pais pelo apoio. Ao professor David Renault por ter me orientado no desenvolvimento da pesquisa. A todos os professores e amigos que estiveram comigo durante os anos de graduação.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

| | |
|---------------|---|
| BBC | British Broadcasting Corporation (Corporação Britânica de Radiodifusão) |
| BNS | Banco de Notícias Seleccionadas |
| BRT | Bus Rapid Transit (Transporte Rápido por Ônibus) |
| CBF | Confederação Brasileira de Futebol |
| COI | Comitê Olímpico Internacional |
| EBC | Empresa Brasil de Comunicação |
| FIFA | Federação Internacional de Futebol |
| FGV | Fundação Getúlio Vargas |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IBOPE | Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística |
| IVC | Instituto Verificador de Comunicação |
| MTST | Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto |
| PF | Polícia Federal |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PM | Polícia Militar |
| PSB | Partido Socialista Brasileiro |
| PSDB | Partido da Social Democracia Brasileira |
| PT | Partido dos Trabalhadores |
| PUC-SP | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo |
| TCU | Tribunal de Contas da União |
| UnB | Universidade de Brasília |

RESUMO

Esse trabalho analisou a cobertura jornalística da Copa do Mundo no Brasil em três principais jornais a fim de verificar quais foram os assuntos mais recorrentes e como foram tratados pela imprensa nos períodos pré-Copa do Mundo, durante a competição e pós-Copa. As matérias coletadas dos veículos *Folha de S.Paulo*, *O Globo* e *Correio Braziliense* foram analisadas por meio da análise de conteúdo segundo as técnicas de Laurence Bardin, com quantificação de categorias e teor dos assuntos abordados. Os conceitos de valor-notícia, agendamento e desinformação no jornalismo também foram estudados e utilizados como base para a pesquisa. Ao final, concluiu-se que houve mudança de tratamento dos jornais em relação ao Mundial nos três períodos analisados. O caos inicialmente previsto deu lugar à celebração da Copa e ao longo da análise foi atribuído a outras categorias como economia e seleção brasileira.

Palavras-chave: Cobertura jornalística; Copa do Mundo; Valores-notícia; Desinformação; Agendamento.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO | 4 |
| 2.1. A Copa do Mundo no Brasil | 4 |
| 2.2. Brasil, país do futebol | 6 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO | 8 |
| 3.1. O fazer jornalismo | 8 |
| 3.1.1. Notícias e critérios de noticiabilidade | 8 |
| 3.1.2. A objetividade no jornalismo | 10 |
| 3.1.3. Jornalismo e desinformação | 12 |
| 3.3. Agenda setting | 15 |
| 3.4. Metodologia | 16 |
| 5. <i>CORPUS</i> DA PESQUISA | 17 |
| 6. ANÁLISE DOS JORNAIS | 19 |
| 6.1. Período pré-Copa do Mundo | 19 |
| 6.1.1. <i>Folha de S.Paulo</i> | 20 |
| 6.1.2. <i>O Globo</i> | 26 |
| 6.1.3. <i>Correio Braziliense</i> | 31 |
| 6.2. Durante o Mundial | 36 |
| 6.2.1. <i>Folha de S.Paulo</i> | 37 |
| 6.2.2. <i>O Globo</i> | 42 |
| 6.2.3. <i>Correio Braziliense</i> | 46 |
| 6.3. Período pós-Copa do Mundo | 51 |
| 6.3.1. <i>Folha de S.Paulo</i> | 52 |
| 6.3.2. <i>O Globo</i> | 55 |
| 6.3.3. <i>Correio Braziliense</i> | 58 |
| 7. CONCLUSÃO | 62 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 66 |
| FONTES ELETRÔNICAS E <i>SITES</i> PESQUISADOS | 67 |
| ANEXOS | 71 |

1. INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo FIFA 2014, realizada no Brasil, teve início em 12 de junho de 2014 e terminou em 13 de julho do mesmo ano, com a vitória da seleção alemã. O país foi escolhido para sediar o evento em 2007, foram sete anos desde a escolha até o início da competição. Contudo, nas vésperas do Mundial, a mídia passou a reportar atrasos em obras, greves, manifestações e outros acontecimentos que colocavam em xeque a realização da Copa.

Antes de pensar no tema como possível objeto de estudo da monografia, acompanhei diariamente os noticiários e foi possível perceber o clima de pessimismo que se desenhou às vésperas do Mundial. O texto “Dez matérias ilustram ‘negativismo’ em cobertura sobre Brasil”¹ publicada em 19 de maio de 2014 pela *BBC Brasil* apresenta matérias que apontam o olhar de descrédito dado ao Brasil pela mídia internacional e com repercussão na mídia nacional.

Houve matérias marcantes que exemplificaram o sentimento pré-Copa, cito aqui algumas para explicar meu interesse pelo tema. Uma delas diz respeito à revista francesa *France Football* que traz, em edição do dia 28 de janeiro de 2014, capa com matéria intitulada “O medo sobre o Mundial”², onde discorre sobre os atrasos nas obras dos estádios, risco de manifestações de rua e aumento de preços. Outra matéria de capa presente na memória de quem acompanhou os noticiários nas vésperas do Mundial foi “Morte e jogos, o Brasil antes da Copa do Mundo”³, de 12 de maio de 2014, da revista alemã *Der Spiegel*, em que é possível visualizar uma bola em chamas caindo como um meteoro sobre o Rio de Janeiro.

Apesar de se tratar de revistas internacionais, essas e outras matérias receberam repercussão⁴ na mídia nacional. No Brasil, as revistas *Veja* e *Época* trouxeram a mesma perspectiva quando trataram sobre o Mundial. A revista *Época* apresentou na capa da edição

¹ Íntegra da matéria:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140512_imagem_brasil_lista_materias_ru>. Acesso em: 19 maio 2015.

² Íntegra da matéria *Peur sur le Mondial*: <<http://pt.scribd.com/doc/205694254/Peur-sur-le-Mondial-France-Football-pdf#scribd>>. Acesso em: 19 maio 2015.

³ Íntegra da matéria *Tod und spiele*: <<http://www.spiegel.de/spiegel/print/index-2014-20.html>>. Acesso em 19 maio 2015.

⁴ Repercussão da imprensa internacional em jornais brasileiros: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/noticias-sobre-greves-e-acidentes-no-brasil-preocupam-imprensa-internacional-antes-da-copa/3405309/>> e <<http://jornalggn.com.br/noticia/folha-ironiza-pessimismo-da-midia-internacional-com-a-copa>>. Acesso em: 19 maio 2015.

818 o título “O risco Copa”⁵, em que trata sobre protestos, obras atrasadas e altos custos aos turistas. Do mesmo modo, *Veja* publicou, na edição 2218, texto de capa intitulado “2038 – Por critérios matemáticos, os estádios da Copa não ficarão prontos a tempo”, segundo o qual as obras só ficariam prontas no ano de 2038.

Apesar de todas as previsões catastróficas anteriores ao evento, durante o Mundial a imprensa pareceu ter mudado de perspectiva sobre o cenário da Copa. *O Globo* em matéria “Copa: Brasil bem na foto na visão dos estrangeiros”⁶, publicada em 26 de junho de 2014, traz como subtítulo e teor: “Pessimismo que predominava na imprensa mundial é substituído pelo brilho da festa”. Com mesma abordagem, *The New York Times* publicou matéria, em 17 de junho de 2014, intitulada “Na Copa do Mundo, previsões catastróficas leva a pequenos soluços no Brasil”⁷, o autor afirma que as previsões alarmistas não se concretizaram, pelo contrário, a Copa estava sendo “um sucesso incrível”.

Observando a mudança de opinião da mídia durante a Copa do Mundo, o *Observatório da Imprensa*⁸ publicou diversos textos e artigos com especulações sobre o comportamento da imprensa.

Na leitura cotidiana, nem sempre é possível perceber as mudanças de opinião e de tom que atravessam as análises dos diários. Mas para se observar como a imprensa brasileira, de modo geral, parece uma nau sem rumo, basta pegar duas edições seguidas de uma revista semanal de informação. Esse é o formato mais ingrato da imprensa de papel, porque não tem a mesma possibilidade dos jornais de desdizer no dia seguinte o que afirmou hoje, e suas edições costumam permanecer ao alcance da vista durante muito tempo. (*Observatório da Imprensa*, 14 julho 2014, edição 806)

Tendo em vista os dois momentos de previsão, negativa e positiva, da mídia, surgiram as seguintes perguntas: Como se deu a mudança de comportamento nos jornais? Quais temas

⁵ Íntegra da matéria: <<http://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/01/o-brisco-copab.html>>. Acesso em: 19 maio 2015.

⁶ Íntegra da matéria: <<http://oglobo.globo.com/brasil/copa-brasil-bem-na-foto-na-visao-dos-estrangeiros-13022467?topico=A-Copa-no-Brasil>>. Acesso em: 19 maio 2015.

⁷ Título original: *At the World Cup, doomsday predictions give way to smaller hiccups in Brazil* disponível em: <http://www.nytimes.com/2014/06/18/sports/worldcup/at-the-world-cup-doomsday-predictions-give-way-to-smaller-hiccups-in-brazil.html?_r=0>. Acesso em: 19 maio 2015.

⁸ “Entidade civil, não governamental, não corporativa e não partidária que pretende acompanhar, junto com outras organizações da sociedade civil, o desempenho da mídia brasileira.” <<http://observatoriodaimprensa.com.br/sobre/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

predominaram no noticiário para que a mudança fosse percebida? Qual o comportamento da imprensa após o término da competição? Tendo essas questões como norteadoras, este trabalho tem como objetivo geral entender como se comportou a imprensa antes, durante e depois do Mundial a partir da análise da cobertura de um jornal brasileiro e dois grandes jornais nacionais. Para isso foi necessário revisitar teorias e conceitos acerca do fazer jornalismo, incluindo os processos desinformantes⁹ durante a construção da notícia.

A justificativa desta pesquisa se esclarece pelos exemplos de notícia mencionados acima, além da análise feita no *Observatório da Imprensa*, dos quais é possível extrair que diversas imagens de um Brasil foram construídas e desconstruídas pela imprensa, o que certamente pôde ser percebido pelo consumidor mais atento. Segundo pesquisa¹⁰ de opinião pública, realizada pelo Ibope Inteligência nos dias 18 a 21 de julho de 2014, sobre a Copa do Mundo no Brasil, 44% dos entrevistados consideraram as notícias mais negativas nos meses que antecederam a realização do Mundial, em oposição a 29% que consideraram mais positivas (IBOPE, 2014, p.21). De acordo com 33% dos entrevistados, o noticiário foi o fator responsável pelo pessimismo da população em relação ao desempenho do Brasil como sede. Por outro lado, para 40% as manifestações e protestos nas ruas contribuíram significativamente com o pessimismo (IBOPE, 2014, p.19).

Este trabalho busca, a partir do método análise de conteúdo, categorizar e quantificar os temas mais recorrentes no *Correio Braziliense*, *Folha de S.Paulo* e *O Globo* no período anterior, durante e após o Mundial. Para então analisá-los a fim de entender como se deu a cobertura dos três jornais na Copa. A monografia traz inicialmente uma contextualização que vai desde a escolha do país como sede da Copa até a realização do Mundial, trata também do fascínio que o futebol exerce sobre o brasileiro no chamado país do futebol. Logo em seguida, é apresentado o referencial teórico-metodológico com teorias para o embasamento e desenvolvimento da pesquisa, em que estudiosos como McCombs, Nelson Traquina, Sylvia Moretzsohn, Mauro Wolf, Gaye Tuchman, Walter Lippmann, Laurence Bardin, Leão Serva, dentre outros, foram estudados. Na sequência, o *corpus* da pesquisa explica como foi feita a escolha dos jornais e a seleção das matérias para então ser apresentada a análise e, por fim, a conclusão da pesquisa.

⁹ Como o jornalista e pesquisador Leão Serva (2001) se refere aos processos que causam a desinformação na construção da notícia.

¹⁰ Foram 2002 entrevistados em 141 municípios. Pesquisa disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/download/810IMQ_relatorio.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. A Copa do Mundo no Brasil

Em 30 de outubro de 2007¹¹, o Brasil foi anunciado oficialmente por Joseph Blatter, então presidente da Federação Internacional de Futebol (Fifa), como país sede da Copa do Mundo FIFA 2014. O anúncio foi feito em Zurique, Suíça, onde se localiza a sede da entidade, organizadora do evento. A partir do anúncio, correu o mundo a imagem de Blatter apresentando papel com o nome do Brasil, que receberia, após 64 anos, a Copa do Mundo pela segunda vez. Na ocasião, o então presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, presente ao evento, comemorou emocionado o anúncio em discurso e agradeceu a conquista¹².

A escolha do país foi feita de acordo com o sistema de rodízio entre continentes adotado pela Fifa a partir de 2000 e tinha por objetivo tornar a competição mais acessível a nações sul-americanas¹³. Apesar do anúncio oficial em Zurique, o Brasil já havia sido confirmado como único candidato à Copa em 13 de abril de 2007 e, portanto, já era esperado que fosse escolhido para sediar o evento em 2014 (CRONOLOGIA, 2007)¹⁴.

Isso ocorreu porque ainda no período da apresentação de propostas, Argentina e Colômbia, únicas concorrentes do Brasil para sediar a Copa em 2014, retiraram suas candidaturas devido às condições de alto custo exigidas pela organização (CRONOLOGIA, 2007). Apesar de o Brasil ser o único na candidatura, dependia da aprovação da Fifa. O que levou Blatter a afirmar em novembro de 2006 que o país deveria apresentar suas propostas “como se houvesse outros três ou quatro candidatos”¹⁵.

Sendo assim, em junho de 2007, o então presidente Lula assinou documento em que o governo se comprometeu a cumprir exigências da Fifa para a realização do Mundial. A partir

¹¹ Fifa confirma Brasil para sediar Copa do Mundo de 2014:

<<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRN3064884620071030?pageNumber=1&virtualBrandChannel=0>>. Acesso em: 17 maio 2015.

¹² Discurso completo do ex-presidente Lula em 2007 na cerimônia de anúncio do Brasil como sede da Copa: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2007/2o-semester/30-10-2007-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-na-cerimonia-de-anuncio-do-brasil-como-sede-da-copa-do-mundo-de-2014/>>. Acesso em: 17 maio 2015.

¹³ Sobre o sistema de rodízio entre países para sediar o Mundial:

<<http://www.fifa.com/worldcup/news/y=2007/m=10/news=rotation-ends-2018-625122.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

¹⁴ Cronologia da candidatura do Brasil à Copa do Mundo de 2014. *Zero Hora*. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2007/10/cronologia-da-candidatura-do-brasil-a-copa-do-mundo-de-2014-1662987.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

¹⁵ Blatter adverte que Brasil deve se preparar bem para a Copa de 2014:

<<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2006/11/02/ult1777u55039.jhtm>>. Acesso em: 17 maio 2015.

de agosto do mesmo ano a Comissão de Inspeção da Fifa iniciou as visitas às possíveis cidades sede, 18 no total. Dois meses depois, a Comissão divulgou relatório afirmando que o Brasil teria condições de “organizar uma Copa do Mundo excepcional” em 2014, no entanto alegaram que ainda não havia estádio apropriado para receber o Mundial nas condições em que se encontravam os existentes (CRONOLOGIA, 2007).

Em 31 de maio de 2009, a Fifa divulgou as doze cidades brasileiras que receberiam o Mundial: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife e Salvador. O clima foi de comemoração nas cidades escolhidas.

No Rio, o resultado foi festejado no Maracanã e houve comemorações também em outras das 12 capitais escolhidas. Perderam a disputa para receber a Copa as cidades de Belém, Florianópolis, Campo Grande, Goiânia e Rio Branco, que também haviam apresentado suas candidaturas. (...) No Rio, o Maracanã foi palco da comemoração, com hino nacional interpretado pela cantora Sandra de Sá e coreografias simbolizando a camisa da seleção no gramado. (*Agência Brasil*, EBC, 2009)

O Mundial teve início em 12 de junho e terminou em 13 de julho de 2014, as datas¹⁶ foram divulgadas pela Fifa em 27 de julho de 2011. Desde a escolha do Brasil como país sede da Copa em 2007 até o início do Mundial em 2014, muito em termos de organização e adequação teria que ser feito.

A mídia, nacional e internacional, passou então a acompanhar o cumprimento das metas estabelecidas às cidades sede. O Congresso Nacional também procurou discutir a solução de problemas relacionados à execução das obras por meio de audiências públicas promovidas pelas Casas além da criação de uma subcomissão em 26 de março de 2009, pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, a chamada Subcomissão Permanente para Acompanhamento, Fiscalização e Controle dos Recursos Públicos destinados à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016¹⁷.

Enquanto, para a FIFA, a Copa do Mundo é um festival que rende fartos lucros e objetiva expandir as fronteiras do negócio da bola, para o Brasil o

¹⁶ Fifa define data de realização da Copa do Mundo de 2014: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-07-27/fifa-define-data-de-realizacao-da-copa-do-mundo-de-2014-e-da-copa-das-confederacoes>>. Acesso em: 17 maio 2015.

¹⁷ Íntegra do relatório Copa 2014 – Desafios e responsabilidades: <www.camara.gov.br/sileg/integras/726546.pdf>. Acesso em 17 maio 2015.

evento é uma oportunidade de divulgar o país e torná-lo mais atraente. Mas, para isso, é indispensável encaminhar efetivas soluções para problemas estratégicos, como, por exemplo, os da mobilidade urbana, da logística de transportes, dos terminais aeroportuários, do saneamento, da segurança pública. (TORRES, 2009, p.3)

A Lei Nº 12.663/2012, conhecida como Lei Geral da Copa¹⁸, foi também objeto de discussões do Congresso, da sociedade e da mídia. Criada a fim de estabelecer critérios para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e Copa do Mundo FIFA 2014, a lei trata de critérios que abarcavam temas como ingressos, funcionamento dos estádios e cobrança de tributos. A discussão incluía pontos da lei que poderiam favorecer a Fifa em detrimento do país, como acabar com a meia entrada para idosos e estudantes e permitir a isenção da Fifa com gastos em possíveis processos judiciais¹⁹.

2.2. Brasil, país do futebol

Enquanto o mundo se emociona com a Copa do Mundo, os brasileiros celebram o ideal de nacionalidade, mais simbólico inclusive que o sete de setembro, num clima onde o país é sempre o favorito ao título, o “melhor do mundo”. É quando as pessoas decoram suas casas e ruas de verde e amarelo. São chapéus, fitas, camisetas da seleção, cornetas e unhas pintadas nas cores da bandeira. É comum perceber a bandeira nacional fixada em carros, edifícios privados, públicos e praças (GASTALDO, 2002, p.22). A Copa vai além do jogo em campo como argumenta o ex-jogador Édson Arantes do Nascimento, o Pelé, em prefácio do livro *O jogo bruto das copas do mundo* (HEIZER, 2014, p. 4).

A Copa do Mundo não é apenas uma competição que mede o talento dos seus participantes, premiando os que tenham maiores habilidades com o trato da bola. Diagnosticá-la dessa forma seria, no mínimo, uma operação preguiçosa. Ela se alimenta de ingredientes emocionais que atravessam os limites do campo do jogo, alcançam as arquibancadas e os mais longínquos pontos do mundo, onde haja um coração pulsando.

¹⁸ Íntegra da Lei Nº 12.663/2012, conhecida como Lei Geral da Copa:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm>. Acesso em: 07 maio 2015.

¹⁹ Supremo valida benefícios à Fifa previstos na Lei Geral da Copa:
<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/05/maioria-do-stf-valida-beneficios-fifa-previstos-na-lei-geral-da-copa.html>>. Acesso em: 18 maio 2015.

Assim como o carnaval, o futebol pode ser considerado uma das manifestações mais importantes da cultura brasileira contemporânea. Contudo, nem sempre foi assim. O *football association* (chamado apenas como futebol no Brasil) chegou ao Brasil no final do século XIX, trazido por funcionários de empresas inglesas, sua prática, inclusive, esteve associada às elites. Ao longo do tempo, o esporte foi se popularizando e em poucas décadas já era considerado um esporte com participação das camadas populares (GASTALDO, 2002, p.33).

Entretanto, os brasileiros somente começaram a ver o futebol como possibilidade de destaque internacional após a vitória na Copa de 1958, na Suécia, complementada pelo bicampeonato no Mundial de 1962, no Chile. Foi quando se percebeu a mudança do futebol como um simples esporte a elemento de construção de autoestima e nacionalidade (GASTALDO, 2002, p.24).

Eis a caridade que nos faz o escrete: dá ao roto, ao esfarrapado, uma sensação de onipotência. Em 58, quando acabou o jogo Brasil x Suécia, cada brasileiro sentiu-se compensado, desagravado de velhas fomes e santas humilhações. Na rua, a cara dos que passavam parecia dizer: “Eu não sou vira-latas!” Em 62, a mesma coisa. De repente, sentimos que o brasileiro deixava de ser um vira-latas entre os homens e o Brasil um vira-latas entre as nações. (RODRIGUES, 2013, p.50)

Se a vitória é tida como o melhor resultado possível ao considerado país do futebol, a derrota em campo, por outro lado, é comparada a um funeral, principalmente se a seleção for derrotada em casa.

A derrota de 50 provocou dor, sofrimento e vergonha pública. Foi um golpe do destino. O Brasil foi derrotado em casa. Foi humilhado pela coragem e catimba dos uruguaiois. A impotência diante desses fatos foi o pior, pois perder dentro dos próprios domínios é a forma mais definitiva de perder. Daí a associação da derrota com o funeral, quando a torcida sumiu, em silêncio, refugiando-se nos seus lares. (VOGEL, 1982, p. 113)

Não obstante, segundo DaMatta (1982), há autores que também consideram o futebol uma espécie de ópio das massas populares, por possibilitar a manipulação política a partir das paixões ligadas ao esporte. Quando considerado ópio do povo, o futebol é visto como um modo de desviar a atenção da sociedade brasileira de outros problemas mais básicos. Todavia,

não há como negar a importância do espaço que o futebol ocupa na identidade cultural brasileira.

3. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1. O fazer jornalismo

3.1.1. Notícias e critérios de noticiabilidade

O jornalista é comparado a um contador de ‘estórias’ da sociedade contemporânea (TRAQUINA, 2004). O que é perceptível ao entender as notícias como narrativas construídas acerca de um acontecimento. Contudo, ao longo da evolução do jornalismo as notícias passaram a ser compreendidas em dois polos: o polo econômico, em que são vistas como um negócio e o polo ideológico, onde se configuram em prestação de serviço à sociedade (TRAQUINA, 2004, p. 24).

Tendo em vista o polo econômico, pode-se afirmar que notícia também é vista como mercadoria (MORETZSOHN, 2002, p.61) e que a atividade jornalística é condicionada a diversos fatores. As notícias são influenciadas pelas rotinas produtivas dentro da redação, constantemente realizadas em situações difíceis. Como é o caso da pressão que o tempo exerce sobre o profissional, muitas vezes fazendo-o cometer erros e agir com superficialidade nas informações prestadas.

Quanto mais a mídia busca o imediatismo das notícias, mais os jornalistas estão sujeitos à manipulação das fontes (SCHUDSON 1986 *apud* MORETZSOHN, p. 145). Principalmente por ser comum o interesse de fontes, a exemplo de políticos, na mobilização das notícias como parte da estratégia comunicacional.

Não há definição única e absoluta para notícia e, portanto, é possível vê-la também como uma construção social, isto é, resultado da interação entre agentes sociais, onde estão a sociedade, o jornalista e seu empregador. Torna-se notícia, portanto, aquilo que, depois de passar pelo crivo da cultura profissional dos jornalistas é suscetível de ser trabalhado pelo órgão informativo sem muitas alterações e subversões do ciclo produtivo normal (WOLF, 2001, p. 191). A pirâmide invertida, as perguntas: quem? o quê? onde? quando? como? e por quê?, a narrativa escolhida por meio das exclusões, acentuação de aspectos no texto são exemplos do processo de como a notícia cria o acontecimento e constrói a realidade (CAREY

1986 *apud* TRAQUINA 1999). Contudo, há diversos fatores que determinam a noticiabilidade dos acontecimentos.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído. (WOLF, 2001, p.190)

O valor notícia é tratado por Wolf (2001) como um dos fatores de noticiabilidade. Nesse aspecto, para Gaye Tuchman (1997) o objetivo de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes. O mundo é constituído de uma superabundância de acontecimentos, que os órgãos devem selecionar e transformar em notícia.

E para isso a autora defende que as empresas de informação devem cumprir três obrigações: tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido, inclusive os que são excepcionais, como acontecimento notável; devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada fato ocorrido a um tratamento idiossincrático; devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada (TUCHMAN 1997 *apud* WOLF 2001).

Os acontecimentos midiáticos podem ser também classificados em três tipos diferentes. O primeiro, chamado de missão heroica, é o desempenho de atos heroicos em benefício da humanidade, gerando novidade no passo a passo do ato, antes de se saber qual será o resultado final. O segundo tipo é a ocasião de estado, quando a ocasião marca o começo ou o fim de uma era ou traz incertezas para a nação, a exemplo de tratados de paz, morte de ditadores. O terceiro tipo de acontecimento é a competição de significado simbólico, como, por exemplo, o debate entre candidatos à eleição e a Copa do Mundo de Futebol (KATZ, 1999, p. 55-56).

O valor-notícia não está presente apenas na fase de seleção das notícias, mas em todo o processo de produção (WOLF, 2001), no entanto, apesar de auxiliar o profissional na cobertura diária do noticiário, pode dificultar o aprofundamento do assunto e compreensão o texto. Isso porque as escolhas são feitas sem muita reflexão, de modo quase automático.

Segundo Gislene Silva (2005) o uso de conceitos comuns no momento da produção da notícia é entendido de forma diversa pelos jornalistas o que vem dificultando os estudos sobre como se dá o processo de concepção da notícia. No entanto, para se compreender os critérios de noticiabilidade, a autora o divide em três categorias:

- 1) Na origem do fato (seleção primária dos fatos e valores-notícia), com abordagem sobre atributos como conflito, curiosidade, tragédia, proximidade;
- 2) No tratamento dos fatos, centrados na seleção hierárquica dos fatos e na produção da notícia, desde condições organizacionais e materiais até cultura profissional e relação jornalista-fonte e jornalista-receptor;
- 3) Na visão dos fatos, sobre fundamentos ético-epistemológicos: objetividade, verdade, interesse público.

3.1.2. A objetividade no jornalismo

Há dois momentos históricos importantes para o desenvolvimento da concepção de que o jornalista é um observador neutro, imparcial aos acontecimentos e que procura não emitir opiniões pessoais nos textos. O primeiro momento surgiu em meados do século XIX com o “Novo Jornalismo” e a separação entre fatos e opiniões, isto é, para o jornalista da época escrever era pura e simplesmente comunicar fatos. O segundo momento traz consigo, nos anos 20 e 30 do século XX nos EUA, o conceito de objetividade (TRAQUINA, 1999, p. 167).

Contudo a objetividade surgiu com o intuito de apresentar métodos e regras que deveriam ser seguidas pelos jornalistas, pois os fatos não mereciam confiança como se acreditava (SCHUDSON 1978 *apud* TRAQUINA 1999). Segundo Luiz Amaral (1996) há quatro fatores principais que explicam a mudança em amparar a notícia apenas nos fatos: o advento das agências de notícias, por exportarem a ideia de menos envolvimento com o conteúdo que estava sendo produzido e oferecer os dois lados da questão; o desenvolvimento industrial com a possibilidade de publicações para as massas; as duas guerras mundiais, que colocaram em evidência a manipulação de fatos e notícias tendenciosas; o surgimento da publicidade e das relações públicas, que usam a objetividade para atingir mais rapidamente seu público (AMARAL, 1996, p. 29).

Contudo, a discussão sobre a objetividade no jornalismo muitas vezes é reduzida à dicotomia entre objetividade e subjetividade. Segundo Schudson (1978), a objetividade não surgiu para combater a subjetividade, mas sim como prova de que ela é inevitável no jornalismo. “Enquanto a nossa mente se torna ainda mais consciente da sua própria subjetividade, encontramos um sabor especial no método objetivo” (LIPPMANN 1922 p. 256 *apud* TRAQUINA 2004 p.137-8).

Devido aos acontecimentos históricos, quando os fatos caíam em dúvida, os jornalistas precisavam acreditar e encontrar uma fuga de suas convicções de incertezas. A objetividade é, portanto, usada para assegurar a credibilidade do jornalista como parte não interessada, ajudá-lo a vencer as horas de fechamento e protegê-lo contra processos de difamação, repressões antecipadas de superiores e críticas ao seu trabalho.

A maioria dos jornalistas são generalistas, e não especialistas ou ‘experts’ numa área específica. Porque os repórteres não podem ou não querem usar nem os seus próprios sentimentos acerca da evidência externa, nem o seu julgamento da experiência da fonte com assuntos complexos, nem critérios científicos para julgar reivindicações de verdade. Tendem a evitar fazer afirmações cuja verdade não possa ser facilmente provada ou refutada. (PHILLIPS 1976 *apud* TRAQUINA, 2004, p. 141-2)

Para tanto, Tuchman (1993) apresenta quatro tipos existentes de procedimentos usados pelos jornalistas a fim de alcançarem a objetividade em seus textos. O primeiro procedimento diz respeito à apresentação dos dois lados de uma determinada afirmação, por meio de duas ou mais fontes, isso porque caso não seja possível verificar se a declaração de uma fonte é verdadeira haverá a opinião de uma segunda fonte a fim de que o jornalista não favoreça a nenhum dos lados apresentados. O segundo procedimento é a apresentação de provas auxiliares que consiste na citação de fatos complementares ao acontecimento principal. O terceiro é o uso sensato das aspas, isto é, a opinião direta das fontes, o que permite certo distanciamento do jornalista dando a entender que os fatos falam por si. O quarto procedimento identificado com a objetividade é a organização da informação em uma sequência apropriada, com *lead*, primeiro parágrafo do texto, e informações mais importantes iniciando a notícia.

3.1.3. Jornalismo e desinformação

Hoje há mais dados, mais opinião, mais liberdade de expressão, mas é mais difícil saber o que realmente está acontecendo. Embora as pessoas digam que está mais fácil informar-se, elas estão mais incertas sobre os fatos e menos claras a respeito do que significam. Quando falamos nos detalhes, as pessoas não se sentem mais bem informadas. Elas se sentem desinformadas ou parcialmente informadas.

A citação foi retirada do relatório *The future of news*²⁰ (O futuro das notícias, 2015, p.8) de James Harding²¹ divulgado no início deste ano pela *BBC*, o relatório trata do que chamou de a era da desinformação. Tal abordagem não é antiga no jornalismo e com o aumento do fluxo de informação possibilitado pelo advento da tecnologia a discussão dessa temática se faz cada vez mais necessária. Este tópico discute os processos de desinformação existentes na mídia apresentados por Leão Serva, jornalista pesquisador e mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP, no livro *Jornalismo e desinformação* (2001).

Quando o leitor é capaz de observar o desenvolvimento de um acontecimento por meio de outras lentes que não a do jornalismo, percebe que matérias com fatos anunciados como surpreendentes na verdade trazem fatos corriqueiros (SERVA, 2001, p. 47). Leão Serva (2001) defende que as notícias não permitem que a história seja vista, uma vez que está coberta por uma cortina de novidades. Contudo, o fato surpreendente publicado pelo jornal só passa a fazer sentido para o leitor no momento em que se relaciona a um conhecimento prévio sobre o assunto, seja ele adquirido por meio do jornalismo ou não.

O autor cita três ditos populares comumente utilizados no meio jornalístico para reforçar a vocação do surpreendente, do imprevisto, do caos, seja ele aparente ou verdadeiro: *No news is good news* (a ausência de notícias é uma boa notícia); *Good news is no news* (boa notícia não é notícia); Se um cachorro morde um homem, não há notícia, se o homem morde o cachorro, isso é notícia.

O caos, considerado matéria prima dos jornais, se organiza nas páginas do noticiário por meio dos critérios de edição. Com esse intuito, as notícias são separadas em categorias, de

²⁰ Relatório disponível no endereço eletrônico:

<http://newsimg.bbc.co.uk/1/shared/bsp/hi/pdfs/29_01_15future_of_news.pdf>. Acesso em 13 maio 2015.

²¹ James Harding é o atual diretor de notícias e atualidades da *BBC*.

acordo com sua natureza específica: política, economia, nacional, internacional, esportes, cultura, etc (SERVA, 2001, p. 56).

Uma ida do presidente da República ao teatro pode ser ‘política’, por se tratar do presidente, ou ‘cultura’, por se tratar de teatro. Ou então, uma notícia sobre o crescimento do mercado de filmes nos Estados Unidos: pode ser ‘internacional’, por ocorrer além das fronteiras do Brasil; pode ser ‘economia’, por tratar de um fluxo mercantil, de compra e de venda de tíquetes para cinema; e pode ser ‘cultura’, por se tratar de um meio de comunicação normalmente associado à produção artística. (SERVA, 2001, p.56)

A classificação da notícia depende, portanto, de uma associação com outras notícias e ao interesse na localização da matéria no plano da edição. É na importância dada a cada notícia que se torna perceptível a diferença entre jornais. Apesar da disposição da matéria na página do jornal o leitor não detém a essência do fato narrado. Serva (2001) defende que o jornal ao processar as notícias em função de sua capacidade de surpreender deixa de buscar em primeiro lugar a compreensão dos acontecimentos, o que poderia tirar a surpresa do leitor diante do fato. Para o autor, a dificuldade de entendimento que muitos leitores possuem mostra que o jornalismo não organiza de fato o caos.

De acordo com Serva (2001) a imprensa dá tratamento de segundo e último plano a informações sobre desdobramento de fatos à medida que o consumidor vai conhecendo o objeto da cobertura. Como consequência, os desdobramentos que um dia soaram surpreendentes tendem a ganhar espaços cada vez menores a partir do momento em que se tornam conhecidos. Contudo, na ausência de notícias novas, os jornais podem ‘esquentar’ as notícias já existentes, redigindo-as com novas aberturas incluindo informações desconhecidas, aumentando o efeito surpresa.

Leão Serva (2001) apresenta sete processos desinformantes comuns no fazer jornalismo: omissão, sonegação, submissão, deformação, saturação, neutralização e redução. A omissão é a ausência de informação, de qualquer natureza, devido à falta de condições da imprensa em obtê-la, é quando a informação não chega aos profissionais envolvidos no processo de produção do jornal dentro do prazo de edição, mas pôde ser de conhecimento de espectadores de outros veículos ou meios.

A sonegação, por outro lado, é quando a informação, que sendo do conhecimento do órgão de imprensa, não foi colocada na edição por alguma razão, seja ela porque o repórter não ouviu todos os lados envolvidos, porque o editor não gostou da reportagem, ou quando a direção considera que a informação não é interessante ao leitor ou é contrária à linha editorial. Por submissão entende-se o fato que, embora noticiado, não permite ao leitor compreender a real importância ou significado do acontecimento, o que ocorre devido às escolhas de hierarquia das notícias na composição do jornal. Quando a desinformação gerada por alguns casos de submissão é tão grande que chega a provocar a compreensão errada da informação, isso é chamado de deformação da informação (SERVA, 2001, p.65-74).

A saturação²² de notícias, provocada pela indústria da informação, tende a provocar no consumidor a perda da informação, assim como pode alterar a sua compreensão sobre os fatos, o volume de cobertura é proporcional ao desentendimento do fato. A neutralização, componente da saturação, é quando uma informação dada é anulada por outra que a contradiz, meio utilizado pelo jornalista a fim de alcançar a objetividade no texto. Assim, um político acusado de corrupção, por exemplo, pode acusar o acusador de corrupção também (falsa ou verdadeiramente) neutralizando, anulando o impacto da denúncia (SERVA, 2001, p. 76 – 82).

A redução, por outro lado, é quando há nas notícias comparações que permitem certo nível de compreensão pelo autor e pelo leitor, é quando o noticiário é simplificado para que o leitor entenda o que se quer dizer, isto é, a busca pelo texto simples, claro e objetivo, o que na verdade não é pelo fato de o noticiário recusar informações mais “complicadas” por muitas vezes não ter espaço para explicações na disposição da matéria no jornal (SERVA, 2001, p. 84 - 102).

Contudo, o autor afirma que todos esses processos desinformantes não se devem a uma distorção do trabalho jornalístico; mas são prescritos pelas normas, explícitas ou não, que dirigem a atividade jornalística.

Esses processos desinformantes são essenciais ao trabalho jornalístico. Omissão, sonegação, submissão, deformação, saturação, neutralização e redução são consequências do processo de edição que, embora “naturais”, invertem a vocação expressa do jornalismo: a missão de informar. (...). Por

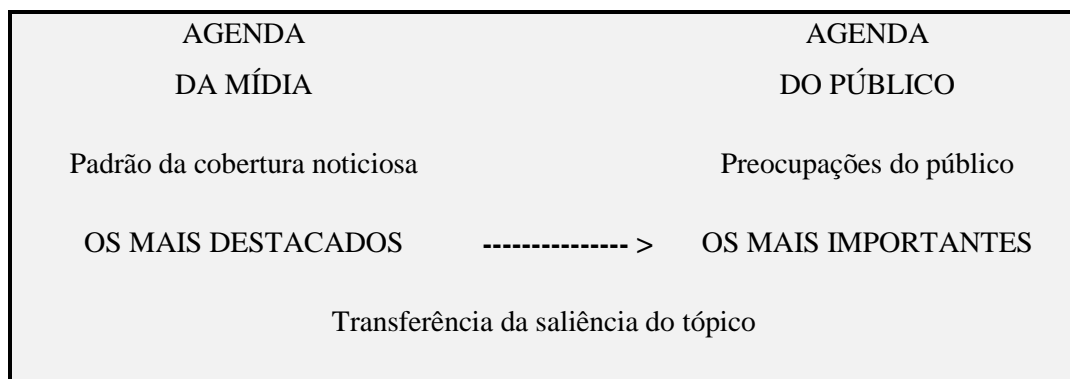
²² O termo tem sido usado de forma regular na imprensa, ao lado de “explosão de informações”, “excesso de informações”, “explosão de notícias” ou “poluição de dados”, sempre significando uma alta quantidade de informações – a conotação negativa surge como resultado da quantidade ou a falta de hierarquia entre as muitas informações, como na declaração de Andrew Heyward, presidente da emissora CBS News, à revista Time: “Nós parecemos ter perdido o senso de proporção” (SERVA, 2001, p.77).

tudo isso, o jornalismo, tal como está disposto nos meios de comunicação atuais, pratica ao mesmo tempo técnicas de informação e de desinformação. Satisfaz a demanda por informação, mas mantém elevada essa demanda. Satisfaz ao mesmo tempo em que nega. Informa, mas necessariamente desinforma também. (SERVA, 2001, p. 124-5)

3.3. Agenda setting

Segundo Maxwell McCombs (2009), o termo agendamento (agenda setting em inglês no original) surgiu em 1968, apesar de sua essência já ter sido citada anteriormente por Walter Lippmann em 1922 no livro *Opinião Pública*. Entretanto, a publicação da primeira investigação explícita sobre a função de agendamento dos veículos de comunicação de massa só surgiu em 1972, em estudo²³ desenvolvido pelos estudiosos McCombs e Don Shaw. O trabalho dos dois pesquisadores concluiu em hipótese que a mídia de massa estava estabelecendo a agenda de temas para a companhia política norte-americana influenciando desta forma a ênfase de alguns temas entre os eleitores.

O resultado obtido pelos dois pesquisadores foi que os temas enfatizados nas notícias acabavam sendo considerados ao longo do tempo como importantes pelo o público. A agenda da mídia estava estabelecendo a agenda pública.



Quadro 1 - Agenda setting. McCOMBS, 2009, p.22

Uma vez influenciando a agenda pública, o agendamento midiático faz com que as pessoas considerem mais importantes os assuntos apresentados pela imprensa (PENA, 2005, p.142). Segundo McCombs (2009), na maior parte, a influência de agendamento é subproduto da necessidade dos noticiários diários em focar a atenção em apenas alguns tópicos. E esses poucos tópicos acabam tornando-se igualmente importantes para o público.

²³ McCOMBS, M.; SHAW, D. The agenda-setting function of mass media. *Public Opinion Quarterly*, 36, 1972.

Para Walter Lippmann (1922 *apud* McCOMBS 2009) o agendamento é uma teoria²⁴ sobre a transferência da ênfase das imagens da mídia sobre o mundo às imagens de nossas cabeças, podendo inclusive influenciar atitudes, opiniões e comportamento. Se configurando também em um espaço de poder, onde grupos específicos detém o poder de pautar a sociedade.

Enquanto a agenda pública recebe influências da agenda da mídia, essa por outro lado é definida por alguns elementos: as principais fontes que fornecem a informação para as matérias, outras organizações noticiosas, e as normas e tradições do jornalismo e líderes nacionais (McCOMBS, 2009, p.181).

3.4. Metodologia

A análise de conteúdo foi escolhida como técnica para esta pesquisa, pois se configura em uma investigação que visa obter “por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 48).

Segundo Laurence Bardin (2011, p.125), a análise de conteúdo se organiza em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise é o momento de organizar o material, escolher as matérias a serem analisadas, é na verdade quando acontece a delimitação do *corpus* da pesquisa.

A segunda etapa, a exploração do material, é a mais longa e cansativa, onde os dados brutos são codificados, transformados de forma organizada e separados em unidades, ajudando desta forma na descrição das características do conteúdo (HOLSTI *apud* BARDIN, 2011, p.133). A codificação do material compreende a escolha das unidades de registro (pode ser tema, palavra ou frase), a enumeração e a escolha de categorias.

A categorização é a classificação de elementos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero. Segundo a autora, as categorias são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico

²⁴ Há os que consideram o agenda-setting uma teoria, outros uma hipótese. O agendamento é considerado uma teoria por McCombs (2009) e Pena (2005), por exemplo, já para Wolf (2001, p. 145) e Hohlfeldt (2001, p.189) o agendamento é uma hipótese, pois de acordo com esses pesquisadores, não seria um modelo fechado de observação do mundo e sim um sistema aberto e inacabado. Como neste trabalho o teórico escolhido foi McCombs, optou-se por considerar o agendamento uma teoria.

em razão das características comuns desses elementos. Há quatro tipos de critério de categorização (BARDIN, 2011, p. 147):

- 1) Semântico: por categorias temáticas, por exemplo, todos os temas que trazem elogios à Copa ficam agrupados na categoria “elogios”, enquanto que os que apresentam críticas negativas ficam sob o título conceitual “críticas negativas”;
- 2) Sintático: levam-se em consideração os verbos e adjetivos;
- 3) Léxico: classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos;
- 4) Expressivo: categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem.

A terceira e última etapa da análise de conteúdo corresponde ao tratamento dos resultados obtidos na etapa anterior. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise fatorial) permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos que ajudam a entender as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2011, p. 131). Contudo, durante a interpretação de dados, é preciso utilizar referenciais teóricos relacionados à investigação, pois serão eles que darão fundamento e perspectivas significativas para a análise. A combinação entre fundamentação teórica e dados obtidos é o que dará sentido à interpretação.

5. CORPUS DA PESQUISA

Para este trabalho foram escolhidos três jornais. *Folha de S.Paulo* e *O Globo* porque são os jornais de maior circulação nacional segundo pesquisa²⁵ realizada pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) para o ano de 2013. E o jornal *Correio Braziliense*, por ser, de acordo com os dados do IVC, o jornal de maior circulação na capital federal.

As matérias foram coletadas do Banco de Notícias Seleccionadas (BNS)²⁶ no portal intranet da Câmara dos Deputados, em que tive acesso por meio do *login* e senha como estagiária na Casa Legislativa. O BNS seleciona as notícias de acordo com assuntos afetos à

²⁵ Íntegra da pesquisa na seção jornal em circulação de títulos filiados ao IVC: <<https://dados.media/>> e <<http://sunflower2.digitalpages.com.br/html/reader/119/38924>>. Acesso em 07 maio 2015.

²⁶ O Banco de Notícias Seleccionadas (BNS) inclui notícias correntes e retrospectivas, a partir de 2000, selecionadas dos seguintes veículos: *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *Valor Econômico*, *IstoÉ* e *Veja*. A finalidade do BNS é manter os parlamentares, gabinetes e servidores atualizados. A seleção é feita por um servidor e dois funcionários terceirizados da Biblioteca Pedro Aleixo, da Câmara dos Deputados.

instituição, aos deputados, a temas em discussão nas comissões permanentes, à política e à economia.

Pelo fato de a Copa do Mundo FIFA 2014 estar relacionada, como se percebe ao longo da pesquisa, à política e à economia, o BNS deu importância à competição. O tema também esteve presente no Congresso Nacional em 2012, em comissão especial, devido à Lei Geral da Copa, sancionada pela presidente Dilma em 5 de junho de 2012 e que definiu regras para a realização do Mundial.

Foram selecionadas ao todo, nos três jornais, 1220 matérias relativas à Copa do Mundo, as quais foram lidas e separadas em categorias de acordo com o assunto predominante no texto. Desta forma, foram encontradas 13 categorias²⁷: Vaias à presidente Dilma; Saúde; Esporte; Férias no Congresso Nacional e no Brasil devido aos jogos; Copa e eleições; Elogios ao Mundial; Segurança pública; Economia; Críticas negativas ao Mundial; Greves; Citação; Obras; Manifestações.

A categoria citação, com 249 matérias, foi descartada da análise, uma vez que apenas trazia textos com uma ou duas citações à Copa do Mundo sem com isso se referir a algum aspecto relevante relacionado ao Mundial, como por exemplo, o uso temporal da Copa para tratar de acontecimentos que iriam anteceder ou suceder a competição.

Das doze categorias restantes, 1/3 foi escolhido para a pesquisa, o que contabiliza 618 matérias no total, quantidade que se refere à soma das quatro categorias com maior número de matérias publicadas por período. Por outro lado os outros 2/3 das categorias, que somam 353 matérias, foram descartados da pesquisa.

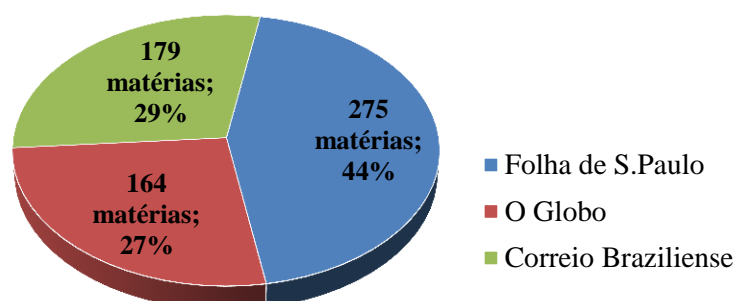


Gráfico 1 – Quantidade de matérias analisadas por jornal

²⁷ Categorias em Anexos, p. 74 - 77.

Além das categorias, as matérias também foram divididas por editorias dos jornais assim classificadas:

- 1) *Folha de S.Paulo* – Cotidiano, Entrevista, Esporte, Mercado, Mundo, Opinião, Poder.
- 2) *O Globo* – Economia, Especial, Opinião, País, Panorama político.
- 3) *Correio Braziliense* – Cidades, Diversão e arte, Economia, Esporte, Opinião, Política.

As matérias selecionadas para a pesquisa foram separadas e analisadas em três períodos. O objetivo na escolha dos intervalos foi abranger a pesquisa à cobertura da mídia no pré e pós-Copa do Mundo no Brasil. O primeiro período diz respeito ao mês anterior à Copa do Mundo no Brasil e data de 12 de maio a 11 de junho de 2014. Em seguida foram analisadas matérias publicadas durante o Mundial, que aconteceu de 12 de junho a 13 de julho. E por último, foram analisados textos publicados nas duas semanas seguintes à competição, 14 a 28 de julho, neste caso o período foi menor, pois se percebeu uma diminuição do assunto Copa e o aumento do tema eleição. Totalizando, portanto, 78 dias analisados.

6. ANÁLISE DOS JORNAIS

6.1. Período pré-Copa do Mundo

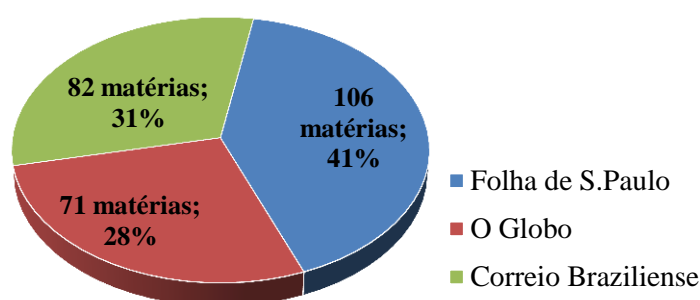


Gráfico 2 - Matérias por jornal no período pré-Copa do Mundo

Neste período predominaram, nos três jornais, matérias sobre obras e manifestações. As obras trataram, sobretudo, de atrasos e gastos, enquanto que manifestações reportaram os protestos que estavam acontecendo pelo Brasil, além de expor a possível motivação dos manifestantes.

Devido ao teor dado às matérias é possível perceber a grande quantidade de textos sobre os problemas que desembocariam no Mundial, desenhando assim um cenário de caos. Inclusive os jornais trataram do possível prejuízo causado à imagem do país no exterior em consequência dos acontecimentos reportados pela mídia internacional.

Foi um período tomado também por greves, sendo assim o Mundial foi chamado de Copa das greves, com paralização de metroviários, servidores, policiais e outros profissionais. Apesar de todas as outras categorias do pré-Copa ter viés negativo, foram categorizadas em críticas negativas matérias que trataram de greve, manifestações, caos, atrasos e tudo o que se referisse negativamente ao Mundial em um único texto.

Os jornais *O Globo* e *Correio Braziliense* também deram destaque, neste período, ao fator econômico do país. Ambos trouxeram matérias sobre prejuízos e benefícios da Copa à economia, no entanto, com uma matéria a mais, houve predominância de um dos argumentos em cada jornal. Para o jornal carioca o Mundial traria prejuízos à economia, por outro lado, o *Correio* tratou a Copa como benéfica à atividade econômica.

6.1.1. Folha de S.Paulo

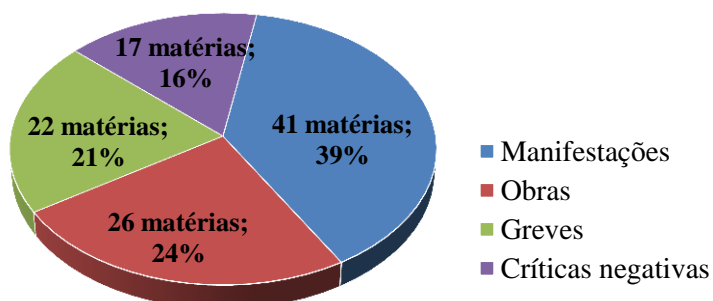


Gráfico 3 - *Folha de S.Paulo* no período pré-Copa

Manifestações

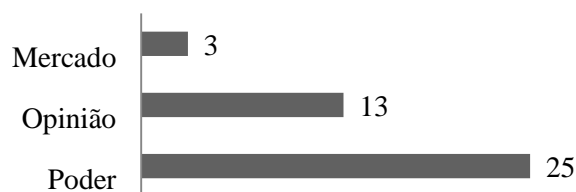


Gráfico 4 – Matérias por editoriais

No tema Manifestações a *Folha de S.Paulo* tratou principalmente dos protestos que estavam acontecendo no país e como eles poderiam intervir no cotidiano da população e prejudicar o Mundial. As matérias noticiavam protestos do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), manifestação de sindicatos com o apoio de manifestantes anti-Copa e a manifestação de índios em Brasília. Foi dado destaque às manifestações marcadas para acontecer na quinta-feira, 15 de maio, em todo o país. Em algumas matérias o dia foi chamado de Superquinta de protestos e Dia Internacional de Lutas Contra a Copa.

No dia anterior à Superquinta o texto intitulado “Grupos prometem protestos em 50 cidades”²⁸ noticia que além dos 50 protestos marcados para acontecer no país, outros 15 aconteceriam no exterior contra gastos públicos no Mundial. A matéria faz alusão ao caos prometido para o dia 15 quando diz que as manifestações aconteceriam em cidades-sede e em municípios com mais de 100 mil habitantes. A matéria também alertava que em São Paulo haveria transtornos no trânsito com congestionamentos e interrupção das principais vias.

No dia seguinte aos protestos, percebeu-se que apesar do vandalismo em algumas cidades, como Rio, São Paulo e Recife, a manifestação que pretendia ser a maior antes da Copa perdeu força e teve pouca adesão quando comparada com as manifestações de junho de 2013. O resultado da Superquinta refletiu nos rumos dos textos sobre as manifestações, tanto que matérias posteriores referentes aos protestos passaram a tratar principalmente da violência e vandalismo de pequenos grupos, como *black blocs*.

Inclusive a população passou a observar os protestos como prejudiciais. A matéria intitulada “Para 73%, protestos geram mais prejuízos do que benefícios”²⁹ traz pesquisa do Datafolha, realizada no dia 20 de maio, cinco dias após a Superquinta, em que 73% afirmavam que os prejuízos de protestos para a sociedade eram maiores que os benefícios. Até então, de acordo com levantamentos feitos anteriormente, a população não havia se posicionado desta maneira. A Superquinta também serviu como parâmetro para o governo federal, o qual concluiu em afirmação, após os atos, que os protestos não iam crescer durante o Mundial.

Segundo assessores presidenciais, o ponto positivo foi a confirmação de que as manifestações não atraíram grandes concentrações de pessoas, não tiveram apoio da classe média e foram organizadas por movimentos difusos,

²⁸ *Folha de S.Paulo*, 14 maio 2014, Poder, p. A4.

²⁹ *Folha de S.Paulo*, 22 maio 2014, Poder, p. A4.

sem lideranças. O ponto negativo ficou por conta dos atos violentos, principalmente em São Paulo – vistos como insuficientes para impedir algum jogo da Copa, mas com potencial para prejudicar a imagem do país no exterior. (*Folha de S.Paulo*, 17 maio 2014, Poder, p. A8)

Obras



Gráfico 5 – Matérias por editorias

A matéria “Governos das sedes culpam projetos e até chuvas por atrasos”³⁰ exemplifica a preocupação dos estados no tocante à demora em concluir os projetos para o Mundial, tanto que autoridades procuraram explicações diversas para os atrasos.

Neste período é comum a contagem regressiva para o início do Mundial, o jornal cumpre o papel de investigador apresentando balanço com dados do que foi ou deixou de ser cumprido. O texto “A 30 dias da Copa, metade das metas não foi cumprida”³¹ diz que o setor de mobilidade urbana foi o que mais teve atrasos, cita estádios incompletos e traz pesquisa feita pela *Folha*, em que apenas 41% das metas para o Mundial haviam sido cumpridas. A dez dias da Copa a matéria “Nos acréscimos”³² ainda noticiava os atrasos: “Estados e prefeituras correm para entregar as obras prometidas para o Mundial, do jeito que der”.

Somando-se às matérias sobre os atrasos, outras notícias traziam declarações de personalidades com adjetivos desfavoráveis. No texto “Atraso em obras é frustrante, diz ministro”³³ percebe-se o emprego de adjetivos contrários ao governo nas declarações de Gilberto Carvalho, na época ministro da Secretaria-Geral da Presidência, ao dizer que o governo “foi incompetente” e que o atraso nas obras da Copa era “frustrante”. O ex-jogador e

³⁰ *Folha de S.Paulo*, 13 maio 2014, Poder, p. A5.

³¹ *Folha de S.Paulo*, 13 maio 2014, Poder, p. A4.

³² *Folha de S.Paulo*, 02 junho 2014, Poder, p. A8.

³³ *Folha de S.Paulo*, 14 maio 2014, Poder, p. A11.

integrante do comitê organizador da Copa Ronaldo Nazário também criticou o governo em matéria intitulada “Ronaldo se diz ‘envergonhado’ por atrasos”³⁴.

Apesar das notícias tratarem principalmente da demora em concluir as obras para a Copa, depreende-se dos textos que os esforços do governo federal para desviar a imagem negativa dos atrasos foram concentrados no legado. E, portanto, obras que não fossem concluídas até a Copa seriam entregues posteriormente à população, como se percebe no texto “Turista não levará aeroporto e estádio na mala, diz Dilma”³⁵.

Mas o atraso não foi o único enfoque dado pelo jornal às obras. A *Folha* também comparou gastos da Copa com gastos em educação na matéria intitulada “Custo da Copa equivale a um mês de gastos com educação”³⁶. A partir da comparação realizada pelo jornal, houve espaço para opiniões contrárias ao argumento de que o dinheiro da Copa deveria ter sido investido na educação.

Em contrapartida, o editorial “A Copa na balança”³⁷ avaliou que, apesar da comparação com as despesas em educação, os gastos com a Copa tornam-se “elevadíssimos” quando comparados a outros investimentos em infraestrutura realizados no país. Percebe-se então que as comparações entre gastos tentam responder às reivindicações feitas em manifestações quanto à destinação do investimento da Copa em áreas essenciais para a população. Contudo, o jornal apresenta os dois lados, se por um lado o gasto com o Mundial é pouco quando comparado a um mês de educação, por outro, é muito quando comparado a investimentos de infraestrutura no país.

Greves

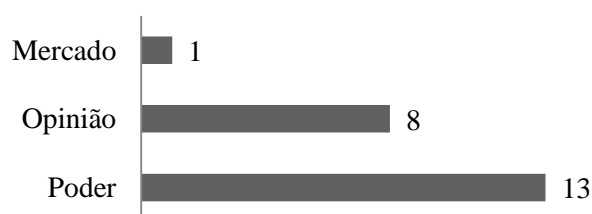


Gráfico 6 – Matérias por editoriais

³⁴ *Folha de S.Paulo*, 24 maio 2014, Poder, p. A16.

³⁵ *Folha de S.Paulo*, 31 maio 2014, Poder, p. A6.

³⁶ *Folha de S.Paulo*, 23 maio 2014, Poder, p. A8.

³⁷ *Folha de S.Paulo*, 24 maio 2014, Editorial, p. A4.

Há matérias sobre manifestações que também tratam sobre greves, contudo, esse tema foi colocado em outra categoria quando predominou o assunto greve no texto como um todo. O que pode ser percebido nas 22 matérias presentes nesta categoria, das quais 15 possuem no título palavras como greve, paralização ou indicação da categoria reivindicante.

O jornal noticiou, neste período, greve de motoristas, cobradores, metroviários, policiais, bombeiros, garis e servidores públicos. De todas as greves citadas as que mais trouxeram caos à população, de acordo com as notícias, foram as greves no transporte público, como se observa nos títulos: “Greve de grupo dissidente de motoristas paralisa SP”³⁸, “Greve atinge 15 cidades na Grande SP”³⁹ e no título do editorial “Condutores do caos”⁴⁰. Aqui também é possível perceber nas matérias expressões que indicam contagem regressiva para o Mundial: “A 23 dias da Copa”; “A menos de 20 dias da Copa”; “A uma semana da Copa”; “A três dias da Copa”.

A greve no transporte, somada ao vandalismo em algumas manifestações, foi uma das causas de insatisfação da sociedade com greves na Copa, pois, independente da legitimidade das reivindicações, estavam prejudicando a população. Além da paralização no transporte, a greve de policiais foi descrita como arriscada à segurança da população no editorial “Greve insegura”⁴¹ e em “Greves de risco”⁴². Temendo a ação de grupos violentos em manifestações, o governo agiu com mais rigor e pressa quanto às greves de policiais, como se pôde ver nas matérias intituladas: “Liminar impede paralisações da PF durante o Mundial”⁴³, “Governo vai tentar barrar na Justiça greve de PMs na Copa”⁴⁴ e “Governo obtém vitória na Justiça contra greve de PMs”⁴⁵.

Matérias de opinião teceram o argumento de que a quantidade de greves no período seria justificada principalmente pela proximidade do Mundial, quando as categorias ganhariam visibilidade e a atenção do governo.

³⁸ *Folha de S.Paulo*, 21 maio 2014, Poder, p. A4.

³⁹ *Folha de S.Paulo*, 23 maio 2014, Poder, p. A10.

⁴⁰ *Folha de S.Paulo*, 22 maio 2014, Editorial, p. A2.

⁴¹ *Folha de S.Paulo*, 16 maio 2014, Editorial, p. A2.

⁴² *Folha de S.Paulo*, 20 maio 2014, Poder, p. A10.

⁴³ *Folha de S.Paulo*, 14 maio 2014, Poder, p. A9.

⁴⁴ *Folha de S.Paulo*, 25 maio 2014, Poder, p. A4.

⁴⁵ *Folha de S.Paulo*, 27 maio 2014, Poder, p. A4.

Críticas negativas



Gráfico 7 - Matérias por editoria

Nesta categoria foram consideradas como críticas negativas todas as matérias que se referiram negativamente ao Mundial como um todo, isto é, trataram em um mesmo texto da organização, obras, insatisfação popular, caos, manifestações e greves. Pode-se inferir a partir do gráfico que nesta categoria predominaram textos de opinião, em que os autores lançaram livremente o olhar para diversos aspectos da Copa.

No primeiro momento predominaram matérias referentes aos danos que os prenúncios de caos feitos pela mídia nacional e internacional poderiam trazer à imagem do Brasil. Na época o então ministro da Secretaria-Geral da Presidência Gilberto Carvalho chegou a dizer que “a grande imprensa estaria gerando ‘mau humor’ e ‘envenenando’ a população contra a Copa”, como noticiaram algumas matérias, no entanto o texto de opinião “Só não vê quem não quer”⁴⁶ defendeu os jornalistas ao dizer que a imprensa estava apenas reportando os fatos.

Fatos que se tornaram motivo de vergonha no exterior, os textos afirmaram que o Brasil estava perdendo o jogo da imagem em outros países, uma vez que sua imagem vinha acompanhada de problemas. A matéria “Estão desconfiando da gente”⁴⁷ cita o fato de o jornal britânico *Evening Standard* dizer que o Comitê Olímpico Internacional (COI) havia consultado Londres para checar se poderia mudar o país para a realização das próximas Olimpíadas, um reflexo da falta de organização da Copa.

Essa desconfiança, que já vinha se insinuando desde o ano passado, parece estar se consolidando à medida que a Copa se aproxima e a mídia internacional olha mais de perto para o Brasil. A revista alemã "Der Spiegel" deu capa na edição do dia 11 para a Copa no Brasil, com um artigo devastador, falando muito de corrupção. A agência Associated Press também

⁴⁶ *Folha de S.Paulo*, 22 maio 2014, Opinião, p. A2.

⁴⁷ *Folha de S.Paulo*, 18 maio 2014, Mundo, p. A23.

seguiu por aí ao informar que o Estádio Mané Garrincha, de Brasília, tornou-se o segundo mais caro do mundo, depois do de Wembley, ao custar US\$ 900 milhões contra um orçamento inicial de US\$ 300 milhões. Suspeitas de fraude triplicaram o preço, diz a AP. (*Folha de S.Paulo*, 18 maio 2014, Mundo, p. A23)

A *Folha de S.Paulo* também trouxe pesquisas que revelavam o grau de satisfação do brasileiro com a Copa. A exemplo da pesquisa realizada pelo Datafolha, no dia 20 de maio, com 819 pessoas, onde 76% dos paulistanos afirmaram que o Brasil não estava preparado para sediar a Copa, 66% disseram que o Mundial traria mais prejuízos que benefícios para o país e 90% dos entrevistados acreditavam haver corrupção na organização do evento.

Outra pesquisa com resultados negativos em relação à Copa do Mundo, realizada pela consultoria Ipsos, apresentou que 80% de 19 mil entrevistados acreditavam que o Brasil não deveria sediar o Mundial e que o dinheiro da Copa poderia ter sido melhor aproveitado. De acordo com a mesma pesquisa, 74% dos brasileiros disseram que as cidades não tinham infraestrutura para receber grandes eventos como Copa do Mundo e Olimpíadas.

Pode-se concluir com ambas as pesquisas que o nível de insatisfação com o Mundial era grande no período anterior à Copa do Mundo, principalmente em relação à organização e aos responsáveis pelo evento. O texto de opinião “Copa sem culpa”⁴⁸ e a matéria “O Brasil e os ‘partidos da Copa’”⁴⁹ tratam da indecisão do brasileiro em entrar ou não entrar no clima de Copa do Mundo justamente devido aos problemas decorrentes do fato de o Mundial ser realizado no Brasil.

6.1.2. O Globo

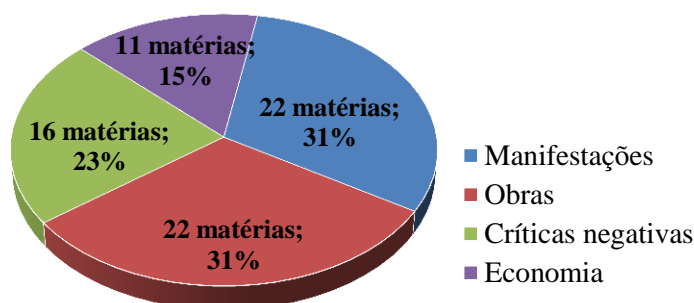


Gráfico 8 - O Globo no período pré-Copa

⁴⁸ *Folha de S.Paulo*, 05 junho 2014, Opinião, p. A2.

⁴⁹ *Folha de S.Paulo*, 10 junho 2014, Mercado, p. B4.

Manifestações

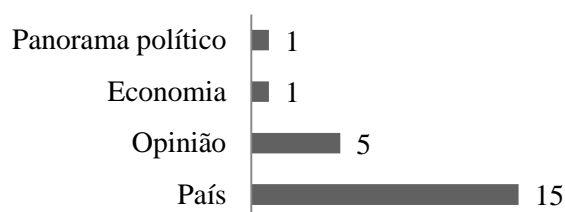


Gráfico 9 - Matérias por editoria

Diferente do que foi priorizado em manifestações na *Folha*, *O Globo* deu destaque a explicações sobre os protestos e o que os motivaram nesse período. Além de apresentar o momento de Copa do Mundo como propício para protestos e greves, há matérias como “Grupos tradicionais voltam ao comando”⁵⁰ e “Protestos estão contaminando a forma de avaliar a política”⁵¹ que diferenciam as manifestações na Copa das manifestações de junho de 2013.

As matérias apresentam que a principal diferença dos protestos na Copa está na participação de sindicatos trabalhistas e lideranças populares, como no caso do MTST, enquanto que nos protestos em 2013 havia a participação mais ativa da população. O distanciamento da participação popular aconteceu devido à violência praticada por pequenos grupos como os *black blocs*.

Ainda no texto “Grupos tradicionais voltam ao comando”, *O Globo* apresenta pesquisa da R18 Tecnologia, encomendada pelo jornal, na qual, diferentemente das manifestações em junho de 2013, as redes sociais (*Twitter*, *Facebook* e *Instagram*) não reagiram ativamente aos protestos na Copa, em vez disso deram destaque às greves ocorridas.

Diferentemente de 2013, as manifestações de ontem contra a Copa não foram o tema central nas discussões na internet. As greves roubaram a cena da discussão virtual, com 65 mil menções compiladas até as 17h. Os protestos tiveram quase três vezes menos citações (26 mil). Até a capilaridade diminuiu. Ontem, 64% das mensagens se restringiam a apenas três estados: Rio, São Paulo e Pernambuco. (*O Globo*, 16 maio 2014, País, p.5)

⁵⁰ *O Globo*, 16 maio 2014, País, p. 5.

⁵¹ *O Globo*, 18 maio 2014, País, p. 6.

Contudo, a imprensa internacional seguiu reportando os protestos, como é apresentado pela matéria “Imprensa estrangeira destaca problemas”⁵², onde o jornal *New York Times* é citado por dar destaque aos protestos anti-Copa do dia 15 e maio, a Superquinta. Outro texto intitulado “Confronto é destaque na imprensa internacional”⁵³ tratou da repercussão no exterior sobre a manifestação de índios em Brasília.

Obras

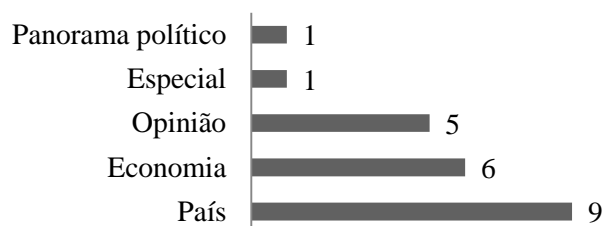


Gráfico 10 - Matérias por editoria

Assim como a *Folha de S.Paulo*, o jornal *O Globo* priorizou atrasos quando tratou sobre obras da Copa do Mundo. *O Globo* deu espaço a declarações de autoridades que criticaram os atrasos. No texto “Joseph Blatter volta ao ataque”⁵⁴, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, afirmou que o Brasil “foi o país que mais teve tempo para se preparar para sediar uma Copa e foi também o que mais atrasou”.

Na época o então presidente do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes também chegou a afirmar que muitas cidades iriam passar vergonha, uma vez que o Mundial seria realizado em meio a obras inacabadas.

Precisamos avançar como nação nos preparativos para as Olimpíadas para evitar cometermos erros, situações de constrangimentos e atrasos. Estaremos vigilantes para que nos Jogos Olímpicos não passemos vergonha como infelizmente vamos passar na Copa do Mundo, onde algumas cidades não estão preparadas para receber os cidadãos - disse Nardes. (*O Globo*, 16 maio 2014, País, p. 4)

⁵² *O Globo*, 16 maio 2014, País, p. 4.

⁵³ *O Globo*, 29 maio 2014, País, p. 4.

⁵⁴ *O Globo*, 17 maio 2014, País, p. 3.

Os atrasos encontrados em *O Globo* referem-se a obras de mobilidade urbana, reforma em aeroportos, obras em estádios e melhoramento da infraestrutura em cidades-sede. Devido à correria e aos atrasos, o texto “Inacabadas e inauguradas”⁵⁵ diz que obras inacabadas estavam sendo inauguradas pelo governo. Não obstante, nesta categoria, as matérias que citaram as obras como legado eram apoiadas em declarações do governo ou pessoas ligadas à organização do Mundial.

Críticas negativas



Gráfico 11 - Matérias por editoria

Os problemas citados incluem a poluição nas comunidades próximas aos estádios, obras abandonadas, gastos com o Mundial, greves, violência em manifestações e situação econômica ruim. Quanto ao grau de satisfação, no texto “Entre a esperança e a frustração”⁵⁶ há depoimentos de pessoas beneficiadas com o evento e de pessoas insatisfeitas com o Mundial. Entretanto, percebe-se que as matérias de *O Globo* tratam principalmente de insatisfação e mau humor do brasileiro.

No editorial “A fatura da leniência com a inflação”⁵⁷, o instituto de pesquisa americano *Pew Research Center* constatou que 72% dos brasileiros estavam insatisfeitos com o país, entre as causas do mau humor estavam a criminalidade, corrupção e principalmente a inflação. Já a matéria “Bola dividida”⁵⁸ traz pesquisa encomendada pelo governo federal ao Ibope, apontando que os insatisfeitos com o Mundial concentravam-se nos estados Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza. Por outro lado, os satisfeitos estavam em Manaus, Salvador, Recife e Natal. Entre as causas de mau humor, o texto cita “a falta de verba para saúde e educação, o baixo investimento em segurança pública e o desvio de dinheiro público na realização do Mundial”.

⁵⁵ *O Globo*, 02 junho 2014, Especial, p. 8.

⁵⁶ *O Globo*, 28 maio 2014, País, p. 4.

⁵⁷ *O Globo*, 05 junho 2014, Editorial, p. 20.

⁵⁸ *O Globo*, 11 junho 2014, Opinião, p. 23.

Ao ler matérias desta categoria é fácil analisar que o mau humor se instalou no período pré-Copa, não somente nos jornais, mas na população, por meio de manifestações e protestos. A dúvida fica por conta de quem agendou quem, de acordo com autoridades do governo a mídia foi a responsável pelo mau humor generalizado neste período, contudo jornalistas em textos de opinião defenderam a categoria ao dizer que os jornais estavam apenas cumprindo seu papel informativo, o que se percebe pelas informações prestadas pelos jornais como datas, horários e locais de protestos.

O autor Carlos Alberto Sardenberg argumentou que os jornais estavam apenas cumprindo seu papel ao reportar os acontecimentos sobre o baixo crescimento econômico, altos juros e inflação ao se referir à declaração do então ministro Gilberto Carvalho.

Ainda ontem, o ministro Gilberto Carvalho dizia que, lendo os jornais, se tem a impressão que o Brasil quebra amanhã. O ministro Mercadante diz que a oposição e a imprensa anunciaram a tempestade perfeita - com recessão, inflação disparada, falta de energia, perda do grau de investimento, juros altos etc. Também anunciaram, acrescentam, que ia dar tudo errado na Copa. (*O Globo*, 22 maio 2014, Opinião, p. 20)

Economia

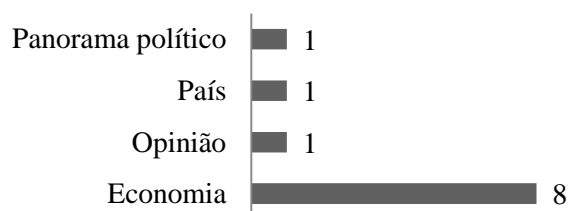


Gráfico 12 - Matérias por editoria

Nesta categoria houve predominantemente notícias sobre os prejuízos que o Mundial poderia causar à economia. As greves e feriados poderiam contribuir para a diminuição do PIB e a produção da indústria. Ainda assim há matérias que apresentam a Copa como benéfica por ser capaz de aquecer o comércio e o setor de serviços.

Neste primeiro momento, pode-se afirmar que as matérias que tratam sobre economia e Copa são apenas especulações com citações de especialistas. Há quem diga que o Mundial

será ruim, a exemplo da jornalista Miriam Leitão, e outros, como é o caso frequente do então ministro da economia Guido Mantega, dirão que a Copa será benéfica.

Foram apresentados também aspectos isolados da economia que poderiam ser favorecidos pela Copa, a exemplo de marcas brasileiras que estavam patrocinando o evento e poderiam ganhar visibilidade internacional com a competição, como expõe o texto “Marcas nacionais encaram desafio mundial”⁵⁹.

6.1.3. *Correio Braziliense*

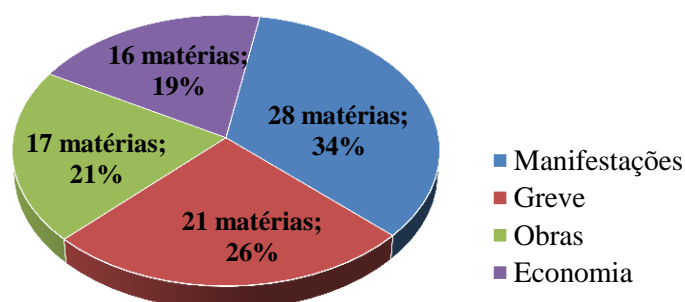


Figura 13 – *Correio Braziliense* no período pré-Copa

Manifestações



Gráfico 14 - Matérias por editoria

Enquanto *O Globo* tratou das motivações nos protestos, o *Correio*, assim como a *Folha de S.Paulo*, deu destaque à agenda das manifestações, que estavam acontecendo e iriam acontecer no país. O *Correio Braziliense* foi além do jornal *Folha* ao trazer no final de algumas de suas matérias listas com locais e estados previstos para acontecer manifestações e também retrospectivas dos protestos que aconteceram nos dias anteriores. Percebe-se, nas manifestações pré-Copa, uma presença maior de manifestações organizadas por sindicatos e categorias trabalhistas.

⁵⁹ *O Globo*, 01 junho 2014, Economia, p. 44.

Cinco dias depois dos protestos que pararam o Rio de Janeiro, na última quinta-feira, novas manifestações invadiram a cidade. Desta vez, além dos rodoviários, vigilantes e engenheiros saíram às ruas para reivindicar melhores salários e condições de trabalho. Houve depredação e prisões. Em São Paulo, cerca de 5 mil profissionais de educação bloquearam a Avenida Paulista no fim da tarde, complicando o trânsito já caótico da região. Os atos públicos chegam ao Palácio do Planalto como um prenúncio das mobilizações marcadas para amanhã, batizadas, na internet, como o Dia Internacional de Lutas contra a Copa. (*Correio Braziliense*, 14 de maio 2014, Política, p. 2)

Fazendo referência ao Mundial, a matéria caracteriza o momento em que o país estava passando como “a Copa dos protestos”, principalmente devido à grande quantidade de protestos isolados, de grevistas, que estava acontecendo próximo ao Mundial. O maior ato era esperado e anunciado pelo jornal para o dia seguinte, 15 de maio. Contudo, o temor de que os protestos na Copa tivessem proporções maiores ou iguais aos de 2013 se esvaiu com o resultado das ruas. Isso porque a Superquinta foi marcada por atos violentos de pequenos grupos, com pouca adesão popular e sem o alcance imaginado.

O *Correio* também se mostrou preocupado com o fato de as manifestações e a insatisfação popular sobre a Copa prejudicar a imagem do Brasil no exterior. Tratou igualmente sobre o uso da força policial durante os protestos e sobre o reforço da segurança feito pelo governo em cidades sede após manifestação de indígenas em Brasília.

Greves



Gráfico 15 - Matérias por editoria

A *Folha de S.Paulo* destacou a greve de metroviários e policiais, por outro lado, o *Correio Braziliense* atribuiu uma atenção maior a greves de metroviários e categorias do serviço público, o que é explicado por ser um jornal de Brasília, Capital Federal, cidade caracterizada pelo funcionalismo público.

A matéria “Servidor ensaia Copa das greves”⁶⁰ apresenta uma extensa lista com greve de servidores em universidades, IBGE e Ministério da Cultura. Também cita órgãos em que os funcionários públicos ameaçavam fazer paralisação, como é o caso do Banco Central, Receita Federal, Polícia Federal e Poder Judiciário.

Em contrapartida, as matérias sobre a greve de metroviários tratavam da greve em São Paulo e, portanto, versavam sobre os mesmos problemas abordados na *Folha*, como o caos provocado à população e as medidas do governo para evitar que a situação se estendesse até a Copa do Mundo.

Assim como os outros dois jornais, o *Correio* também noticiou a greve de policiais e apresentou a paralisação como ameaça à segurança da população. Na matéria “Policiais mantêm ameaça”⁶¹ agentes, de pelo menos 13 estados, resolveram parar por 24 horas com apoio das polícias Militar, Federal e Rodoviária Federal. As paralisações na Superquinta também foram reportadas, no entanto, foram apenas duas matérias e o tema não ganhou tanta repercussão como na categoria manifestações.

Obras

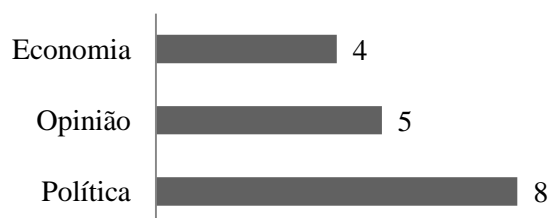


Gráfico 16 - Matérias por editoria

Assim como a *Folha de S.Paulo* e o *O Globo*, no período pré-Copa do Mundo, o *Correio Braziliense* também destacou matérias sobre atrasos quando o assunto foi obras do Mundial. O texto de opinião “Fora dos trilhos”⁶² diz que se todas as obras relativas à mobilidade para o evento estivessem prontas seria menor a adesão anti-Copa. Os gastos foram relacionados com a insatisfação popular, uma vez que, de acordo com a matéria “Quem vai pagar a conta?”⁶³, a população não via suas prioridades sendo consideradas em meio aos

⁶⁰ *Correio Braziliense*, 08 junho 2014, Economia, p. 11.

⁶¹ *Correio Braziliense*, 21 maio 2014, Política, p. 6.

⁶² *Correio Braziliense*, 23 maio 2014, Opinião, p. 12.

⁶³ *Correio Braziliense*, 18 maio 2014, Política, p. 4.

gastos. Percebe-se que o jornal procura explicar parte do mau humor do brasileiro nesse período.

Os atrasos nas obras estavam tão evidentes na mídia que o *Correio* deu espaço em texto intitulado “Críticas de ex-jogadores têm sido recorrentes”⁶⁴ à opinião de ex-jogadores sobre a demora em concluir as obras. Foram citados Ronaldo Nazário, Romário, Zico e Pelé, todos expressando desaprovação quanto aos atrasos no Mundial. Os atrasos foram apresentados como fator recorrente e comum em obras de infraestrutura no Brasil.

A tragédia anunciada das obras inacabadas para a Copa do Mundo expõe em nível internacional um problema crônico do Brasil, com o qual a população, infelizmente, já se acostumou: o atraso sistemático em projetos de infraestrutura. A exemplo dos estádios de futebol, as construções de rodovias, hidrelétricas, linhas de transmissão, portos, refinarias, portos e ferrovias nunca respeitam os prazos estabelecidos e quase nunca custam o previsto pelo orçamento original. E, para piorar, sua conclusão raramente resulta em algo eficiente e duradouro. (*Correio Braziliense*, 18 maio 2014, Economia, p. 9)

Outras duas matérias tratavam sobre problemas em mobilidade para a Copa, em uma das matérias os turistas apontavam falhas no transporte público próximo aos estádios devido à falta de ligação entre o aeroporto e os estádios.

Neste período, apenas o *Correio Braziliense* noticia com duas matérias a polêmica na inauguração, feita pela presidente Dilma Rousseff, do centro de operações do BRT em Minas Gerais, o qual tucanos alegavam ter concluído sem a ajuda de recursos federais.

Na verdade, essas obras estão sendo feitas com recursos próprios da Prefeitura de Belo Horizonte e do governo do estado. Os valores que a presidente diz que direciona para as obras vêm da Caixa Econômica Federal, na forma de empréstimos, que deverão ser quitados pela prefeitura municipal, com juros, afirma o PSDB. (*Correio Braziliense*, 09 junho 2014, Política, p.3)

⁶⁴ *Correio Braziliense*, 26 maio 2014, Política, p. 3.

Não houve apenas elogios quando as obras foram tratadas como legado, é o que se percebe na matéria “Legado restrito às cidades sedes”⁶⁵, onde o *Correio* apresenta as 15 capitais que não receberam o Mundial e por isso ficaram de fora das obras de mobilidade. A matéria diz que “entre 2011 e 2014, as escolhidas tiveram orçamento de R\$ 2,2 bilhões. As não sedes, de R\$ 751,8 milhões”.

O outro texto sobre legado, no jornal são dois, foi escrito pelo governador do Distrito Federal na época Agnelo Queiroz, cuja opinião tratou dos retornos futuros do estádio Mané Garrincha, Agnelo teceu elogios às obras concluídas em Brasília. Assim como em *O Globo* e na *Folha de S.Paulo* os benefícios das obras como legado foram tratados principalmente pelo governo federal ou pessoas ligadas a ele.

Economia

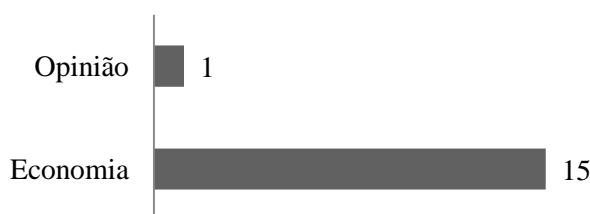


Gráfico 17 - Matérias por editoria

A contribuição positiva da Copa do Mundo na atividade econômica ultrapassou, com uma matéria a mais, as críticas negativas ao setor, diferente do jornal *O Globo*, que ressaltou os prejuízos do Mundial na economia.

O texto de opinião “Trabalho decente: o melhor gol do Brasil”⁶⁶ apresentou estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que indicava que a Copa iria injetar mais de R\$ 142 bilhões de reais na economia do Brasil no período de 2010 a 2014, e citou a criação de postos de emprego. Outras matérias apontaram para o aquecimento do comércio de eletrodomésticos e de bebidas.

As matérias que versavam sobre os possíveis prejuízos que a Copa poderia trazer à economia brasileira tratavam da diminuição do PIB, da queda na atividade industrial devido a

⁶⁵ *Correio Braziliense*, 26 maio 2014, Política, p. 2.

⁶⁶ *Correio Braziliense*, 04 junho 2014, Opinião, p. 13.

feriados nos jogos e prejuízo no setor hoteleiro em consequência da possível desistência de turistas estrangeiros em vir ao Brasil por conta de manifestações e aumento da violência.

6.2. Durante o Mundial

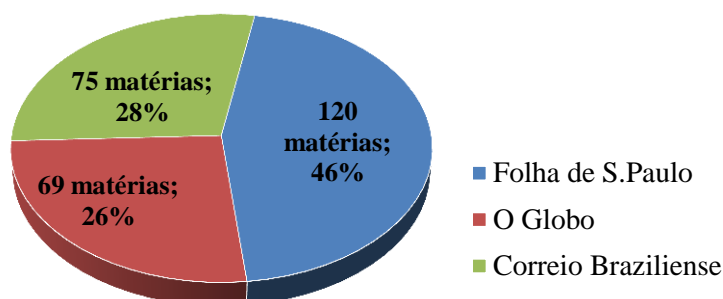


Gráfico 18 - Matérias por jornal durante a Copa do Mundo

Durante o Mundial, os três jornais relacionaram a Copa às eleições, o que se explica devido à disputa entre os candidatos nos meses seguintes à competição. O principal aspecto abordado foi a influência que a Copa teria nas eleições de outubro, principalmente na campanha de Dilma Rousseff, inclusive houve matérias que argumentaram o uso político do evento como cabo eleitoral.

A *Folha de S. Paulo* e o *Correio Braziliense* reportaram as vaias recebidas por Dilma no Itaquerao, que inicialmente foram vistas como negativas à imagem da candidata, mas posteriormente se mostraram benéficas, uma vez que a vitimizaram. Por conseguinte muitas pessoas se solidarizaram e foram contrárias ao ocorrido, que foi compreendido também como ato de desrespeito e machismo em algumas matérias.

Textos sobre esporte estiveram bastante presentes nos três jornais durante a Copa, isso porque se referiam justamente às partidas em campo, ao comportamento de jogadores e, sobretudo, ao desempenho da seleção brasileira. É perceptível como a seleção brasileira ao longo do Mundial foi ganhando críticas em desaprovação à performance desenvolvida em campo.

A *Folha* e o *Correio* trataram também de economia, para ambos os jornais a Copa estaria prejudicando a economia. Percebe-se, portanto a alteração de argumento do *Correio*, onde no período pré-Copa predominaram matérias que tinham a Copa como benéfica à economia. Contudo, os dois jornais não adotam apenas um lado, uma vez que no decorrer dos jogos ainda não é possível saber qual será a influência do Mundial na economia. Ambos

possuem, ainda que em menor quantidade, matérias que apontam o Mundial como benéfico à atividade econômica.

Todavia, há uma diferença notável, enquanto *O Globo* e *Folha* não dão destaque a manifestações, o assunto continua sendo reportado no *Correio*. A quantidade de matérias sobre manifestações presentes no *Correio* se devem, sobretudo à prisão de manifestantes nas vésperas do último dia de jogos da Copa.

6.2.1. *Folha de S.Paulo*

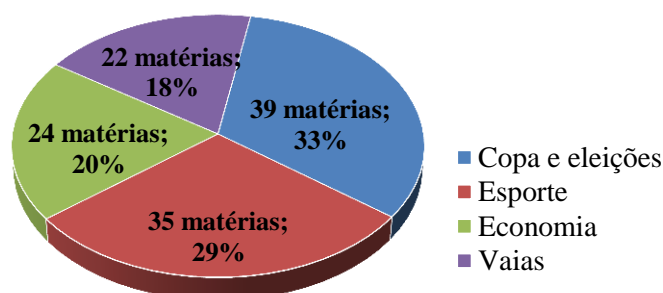


Gráfico 19 – *Folha de S.Paulo* durante a Copa do Mundo

Copa e eleições

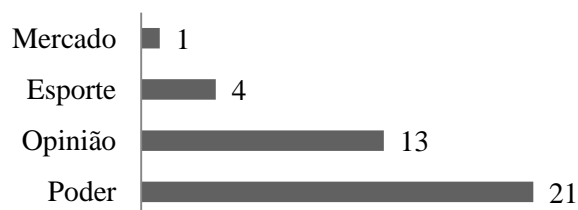


Gráfico 20 - Matérias por editoria

Durante o Mundial a *Folha de S.Paulo* apresentou especulações diversas sobre a influência da Copa nas eleições, principalmente na candidatura de Dilma Rousseff, houve no período muitas opiniões divergentes. No dia 21 de junho, dois textos opinativos foram publicados, “Torcedores politizados”⁶⁷ dizia que o desempenho da seleção não ia ter influência nas urnas, enquanto que, no mesmo dia, “A Copa das Copas: as ruas e as urnas”⁶⁸ dizia que o desempenho da seleção influenciaria o resultado das eleições.

⁶⁷ *Folha de S.Paulo*, 21 junho 2014, Opinião, p. A3.

⁶⁸ *Folha de S.Paulo*, 21 junho 2014, Opinião, p. A3.

A matéria “Apoio ao governo na internet varia com jogos”⁶⁹ trouxe pesquisa feita pelo Apita Brasil, site de monitoramento de menções nas redes, em que o desempenho da seleção fez oscilar o humor do brasileiro em relação ao governo. A matéria traz os comentários mais recorrentes no período anterior ao Mundial e durante os primeiros jogos da Copa.

De acordo com a pesquisa, antes da abertura predominavam, com 20% das menções, críticas sobre a “Fifa, segurança, infraestrutura, saúde e educação”, logo depois com o início do Mundial a cerimônia se tornou o foco. No entanto, quando a seleção empatou com Camarões, o cenário mudou e a presidente Dilma Rousseff esteve presente em 27% dos comentários. Quando o jogo terminou e a seleção foi vitoriosa, o texto diz que os comentários eram “Vamos fazer protesto por mais Copa”. O que conclui que cenários negativos em campo poderiam sim influenciar negativamente a candidatura de Dilma.

É interessante perceber a alteração brusca de humor do brasileiro reportada nas matérias deste período. Quanto a isso outras matérias diziam que a influência da Copa nas eleições se restringia apenas ao período do Mundial, e como as eleições só aconteceriam alguns meses depois da Copa, a população já teria mudado de humor e esquecido os resultados da seleção em campo.

Já pensando nos meses futuros, o jornal tentou visualizar o resultado nas urnas com especulações relacionadas ao desempenho da seleção. Das onze matérias sobre a influência da Copa nas eleições, sete ligavam a candidatura de Dilma ao desempenho da seleção brasileira. Dessas sete, três diziam que a tentativa de Dilma em se aproximar da seleção em campo poderia ser perigosa devido a uma possível derrota.

O sucesso da Copa fora de campo era inegável. Matérias trouxeram pesquisas que mostravam o aumento do grau de satisfação do brasileiro com o país e com o governo. No entanto, quatro matérias fazem referência às críticas da oposição que acusava Dilma de tirar proveito político da Copa e confundir o evento com política.

Após a derrota de 7 a 1 para a seleção alemã, a *Folha* trouxe matérias abordando o resultado negativo da derrota na imagem da presidente e candidata Dilma Rousseff, principalmente devido às oscilações de humor da população brasileira. Das oito matérias, duas disseram que o resultado da derrota nas eleições era incerto, quatro apontaram que

⁶⁹ *Folha de S.Paulo*, 29 junho 2014, Poder, p. A10.

haveria influência negativa na candidatura de Dilma, e duas trataram do mau humor da população.

Esporte

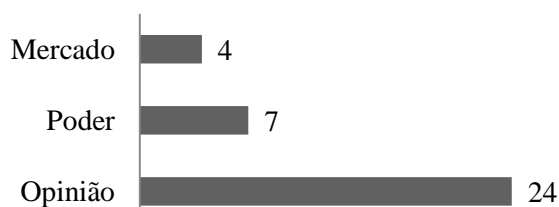


Gráfico 21 - Matérias por editoria

Quando o assunto é esporte, predominam matérias sobre as partidas do Mundial, o que se justifica por ser este o momento em que as seleções disputavam em campo. Houve diversos tipos de avaliação sobre as partidas, o jornal fez o acompanhamento, que se é esperado da mídia, sobre a atuação das seleções.

O texto de opinião “Uma estreia medíocre”⁷⁰ aborda o mau desempenho da seleção brasileira logo no primeiro jogo contra a Croácia e diz que “só não foi pior que o show de abertura”. Matérias fizeram referência ao imprevisto nos jogos, posto que o desempenho da seleção costarriquenha foi surpreendente, o time campeão da Copa de 2010, Espanha, perdeu de 5 a 1 para a Holanda e o time do melhor jogador, Portugal, perdeu de 4 a 0 para a Alemanha.

Quanto aos jogadores, foi noticiada a dificuldade do capitão da seleção brasileira Thiago Silva em chutar o pênalti no jogo contra o Chile e também o afastamento do jogador Neymar, devido à fratura sofrida em campo. Quatro matérias criticaram o comportamento de alguns em campo, como mordida, doping e chutes.

Após a derrota do Brasil para a seleção alemã, as matérias mais recorrentes no jornal, na categoria esportes, foram sobre os problemas do futebol brasileiro, como o envio de jogadores para o exterior, o lado emocional dos jogadores, falta de disciplina nos treinos e renovação do esporte. É importante notar que das nove matérias sobre o insucesso da seleção,

⁷⁰ *Folha de S.Paulo*, 15 junho 2014, Opinião, p. A2.

oito estavam na editoria de opinião. Além das críticas à derrota, o jornal publicou no período três matérias, também de opinião, com elogios ao futebol alemão.

Economia

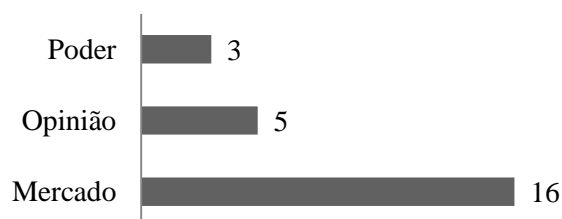


Gráfico 22 - Matérias por editoria

Metade de todas as matérias que foram publicadas sobre economia durante o Mundial versava sobre o prejuízo que a Copa do Mundo traria para a economia no Brasil. De acordo com as doze matérias, após o início do Mundial, houve baixa nas vendas no setor de shoppings, queda no nível de confiança dos empresários do comércio, fraco faturamento do setor hoteleiro e de turismo em algumas cidades sede, além de prejuízos para a produção industrial.

Contudo, seis matérias indicaram contribuições positivas à economia. Segundo o editorial “Grau de trabalho”⁷¹ houve desempenho positivo no setor de serviços com a abertura de 38,8 mil vagas de emprego, boa parte em consequência de contratações temporárias na Copa. Outro exemplo é a matéria “Copa leva R\$ 420 mi a pequenas empresas”⁷². Todavia, a Copa do Mundo não conseguiu evitar o enfraquecimento de alguns setores como é o caso das vendas de eletroeletrônicos e equipamentos de comunicação.

O que se percebe das matérias é que não houve unanimidade quanto às consequências da Copa na economia, no entanto é evidente que o fator abordado com frequência nos textos foram os feriados em dias de jogos, com diminuição do ritmo da atividade industrial e consequente efeito negativo na economia.

⁷¹ *Folha de S.Paulo*, 26 junho 2014, Opinião, p. A2.

⁷² *Folha de S.Paulo*, 06 julho 2014, Mercado, p. B4.

Vaias

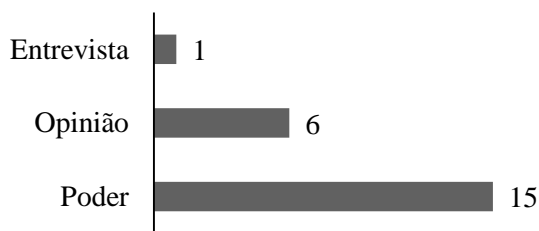


Gráfico 23 - Matérias por editoria

A presidente Dilma Rousseff foi vaiada quatro vezes no jogo de abertura da Copa do Mundo no estádio Itaquerão, em São Paulo. As vaias tiveram ampla repercussão na mídia, com os mais diversos tipos de análises. A mais recorrente nas matérias publicadas na *Folha de S.Paulo* foi a origem das vaias.

A matéria “Torcedores vão e xingam Dilma na abertura da Copa”⁷³ afirma que a hostilização começou na área VIP do estádio, enquanto que o texto “Branco e Ricos”⁷⁴ traz pesquisa do Datafolha que confirma que entre os 693 entrevistados nos acessos à arena, 67% se declaravam brancos e 90% pertencentes às classes A ou B. Tais matérias trouxeram a possibilidade de a vaia ter partido de pessoas abastadas que se encontravam no estádio.

A discussão presente no jornal era se as vaias vieram apenas da chamada elite, ou se foram reflexo da insatisfação de todos os brasileiros. Enquanto Dilma e o ex-presidente Lula diziam que os xingamentos e vaias partiram da elite, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, na época, Gilberto Carvalho e alguns jornalistas, em textos de opinião, afirmavam que não tinha sido apenas a elite a hostilizar a presidente. Contudo o ato foi reprovado e criticado em três matérias, o texto “O limite da vaia”⁷⁵ trata sobre a fronteira entre o insulto e o direito à crítica.

De acordo com quatro matérias, as vaias foram benéficas à candidatura de Dilma, uma vez que a presidente recebeu o apoio nas redes sociais em reprovação aos xingamentos e à falta de educação apresentada pelos torcedores no Itaquerão. Segundo o editorial “Vaias a

⁷³ *Folha de S.Paulo*, 13 junho 2014, Poder, p. A4.

⁷⁴ *Folha de S.Paulo*, 29 junho 2014, Poder, p. A10.

⁷⁵ *Folha de S.Paulo*, 14 junho 2014, Poder, p. A6.

favor⁷⁶ a estratégia, criada por Lula, foi usada para vitimizar a candidata hostilizada pela chamada elite.

Na avaliação de assessores de Dilma, os xingamentos foram ruins, mas o governo conseguiu tirar proveito da "virulência" da torcida. Do ponto de vista político, o episódio também cai como uma luva no discurso já adotado pelo PT, de que uma "elite preconceituosa" no Brasil tenta inviabilizar a presidente da República em benefício do senador Aécio Neves, candidato do PSDB ao Planalto. (*Folha de S.Paulo*, 17 junho 2014, Poder, p. A5)

6.2.2. O Globo

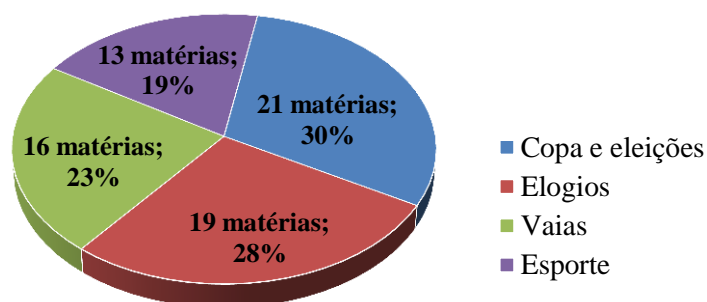


Gráfico 24 – *O Globo* durante a Copa do Mundo

Copa e eleições

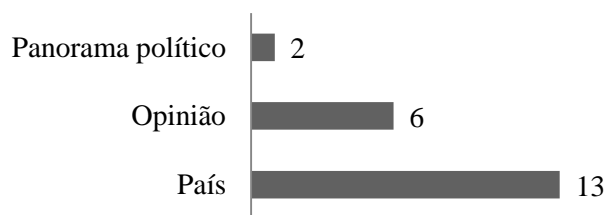


Gráfico 25 - Matérias por editoria

Assim como na *Folha de S.Paulo*, quando o assunto é Copa e eleições, predominam matérias sobre a possível influência do Mundial nas urnas. Percebe-se uma leve variação de opinião relacionada ao governo do início ao fim dos jogos.

⁷⁶ *Folha de S.Paulo*, 15 junho 2014, Opinião, p. A2.

No início da competição, pesquisa feita pelo Ibope, divulgada em 19 de junho, apontava queda de cinco pontos percentuais na avaliação do governo Dilma. Segundo o texto de opinião “Imagina depois da Copa”⁷⁷, quanto mais presentes estavam as propagandas sobre a organização da Copa, mais caía a aprovação de Dilma e aumentava sua rejeição.

Com o decorrer do Mundial a popularidade da presidente voltou a subir. A matéria “Momento bom”⁷⁸ trouxe pesquisa divulgada pelo Datafolha, em 03 de julho, que apontava crescimento da avaliação do governo em quatro pontos percentuais e confirmava a liderança de Dilma na corrida presidencial.

Há analistas que dizem mesmo que a pesquisa de um mês atrás do Datafolha, que derrubou os índices de Dilma e também de Eduardo Campos, teria sido um ponto fora da curva, em momento de maior tensão social, corrigida agora devido ao ambiente tranquilo, mesmo festivo, no país devido ao sucesso da Copa do Mundo de futebol. (*O Globo*, 06 julho 2014, País, p.4)

Contudo o texto “Dilma perde 2 milhões de votos no entorno de grandes capitais”⁷⁹ afirma que o Mundial trouxe apenas um alívio para a presidente Dilma, uma vez que ela continuava sendo a candidata mais rejeitada pelos eleitores, com 32%. Seu maior desgaste ocorreu no entorno de nove capitais, entretanto, o sucesso da Copa poderia ainda assim aumentar a aprovação do governo.

Com o passar do evento e observando o crescimento da candidata nas pesquisas, houve também acusações da oposição de que Dilma estivesse usando a Copa com objetivo político, como se já estivesse fazendo campanha eleitoral. Após a derrota da seleção, a oposição alegou que Dilma, por ter confundido política e Copa, teria que arcar com as possíveis consequências da derrota em campo. Percebe-se, portanto, neste período uma articulação midiática tanto do governo como da oposição a fim de tirar algum proveito político da Copa devido à aproximação do período eleitoral.

Elogios

⁷⁷ *O Globo*, 13 junho 2014, Opinião, p. 25.

⁷⁸ *O Globo*, 04 julho 2014, País, p. 4.

⁷⁹ *O Globo*, 06 julho 2014, País, p. 4.

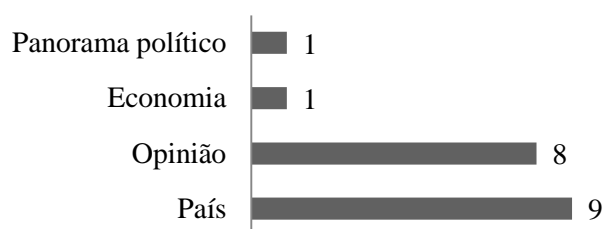


Gráfico 26 - Matérias por editoria

O Globo deu destaque ao que chamou, em textos de opinião e matérias jornalísticas, de sucesso da Copa. Nem sempre o sucesso descrito no jornal estava relacionado à organização, duas matérias atribuíram o êxito às características do povo brasileiro e à presença dos turistas, como no caso do texto de opinião “O Brasil mostrou a sua cara”⁸⁰.

É perceptível a mudança de tratamento dado à Copa do Mundo pela mídia internacional e nacional. Em matéria “Lula: adversários têm ‘má-fé’ com o Brasil”⁸¹, o ex-presidente Lula afirma que a mídia fez “trabalho negativo” em relação ao Mundial. Assim como escrito anteriormente, muitas matérias foram publicadas expondo a preocupação com os prejuízos causados à imagem do Brasil no exterior devido ao caos anunciado pela mídia internacional.

Em maio último, uma portuguesa que vive na francesa Lyon, ao me identificar como brasileiro, perguntou-me, espantada: “Como o Brasil vai fazer a Copa, porque a situação lá está pior do que no Afeganistão?” Fiquei chocado com a comparação. Desde então, aumentaram meus pesadelos com reportagens as mais negativas e terríveis sobre o Brasil nas mídias internacionais durante a Copa do Mundo. (*O Globo*, 25 junho 2014, Opinião, p.23)

As citações à mudança de opinião da mídia são perceptíveis durante o Mundial. O texto de opinião “Brasil, pátria amada Brasil”⁸² afirma que a mídia internacional passou a elogiar o Brasil: “Com estádios repletos e generosidade de gols, transporte funcionando, multidões se deslocando com relativa segurança, jornais estrangeiros elogiam o país”.

⁸⁰ *O Globo*, 13 julho 2014, Opinião, p. 12.

⁸¹ *O Globo*, 25 junho 2014, País, p. 6.

⁸² *O Globo*, 03 julho 2014, País, p. 2.

A prova mais convincente do sucesso da Copa, pelo menos até aqui, não é a conversão da imprensa internacional, antes tão cética e agora tão entusiasmada com a nossa organização, capaz de transformar um evento com previsão de fracasso num belo espetáculo de celebração nacional. Na verdade, a melhor demonstração tem sido a enorme afluência do público aos estádios, e não só para ver o Brasil. (O Globo, 28 junho 2014, Opinião, p. 17)

Por outro lado, elogios diretos à organização do Mundial ficaram por conta do governo ou pessoas ligadas a ele. Aqueles que inicialmente foram contrários ao evento foram chamados de pessimistas por Dilma. Inclusive o texto “Baixa política”⁸³ cita que o sucesso da Copa estava subindo à cabeça de Blatter, Lula e Dilma. É importante ressaltar que nesta categoria as opiniões tiveram quantidade significativa, com oito matérias.

Vaias

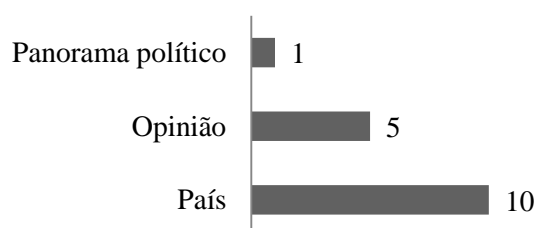


Gráfico 27 - Matérias por editoria

As matérias sobre vaias tiveram abordagem similar às matérias de mesmo assunto publicadas pela *Folha de S.Paulo*. Neste período predominaram discussões sobre a origem das vaias. A presidente Dilma, o ex-presidente Lula e outras pessoas ligadas ao governo defenderam que as vaias partiram de pessoas ricas e brancas, as quais chamaram de “elite”. Por outro lado, algumas matérias do jornal e o então ministro Gilberto Carvalho defendiam que as vaias haviam sido reflexo da insatisfação popular, independente da condição social de quem estava no estádio.

Contudo, os xingamentos foram criticados em três matérias como sinônimo de desrespeito à democracia, machismo e falta de educação com a presidente Dilma. Como

⁸³ *O Globo*, 03 julho 2014, País, p. 4.

consequência, em outras três matérias, as vaias foram consideradas positivas à campanha de Dilma Rousseff, uma vez que a candidata conseguiu a simpatia e apoio de muitos devido às xingamentos em campo.

Esporte

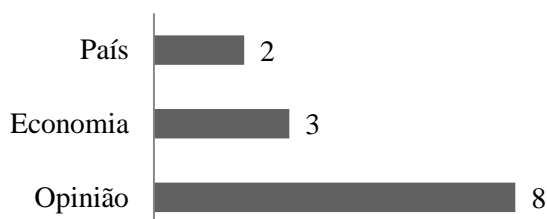


Gráfico 28 - Matérias por editoria

Na categoria esportes predominou como notícia a derrota do Brasil para a Alemanha, as matérias a descreveram como humilhante. Após o placar de 7x1 o futebol brasileiro recebeu duras críticas. Predominaram também textos sobre jogadores, como por exemplo, a saída de Neymar da competição e o comportamento da seleção holandesa e alemã. A má conduta em campo também teve destaque com duas matérias, a exemplo da joelhada que o jogador colombiano Zuniga deu em Neymar, e da mordida do uruguaio Suarez em jogador italiano.

6.2.3. *Correio Braziliense*

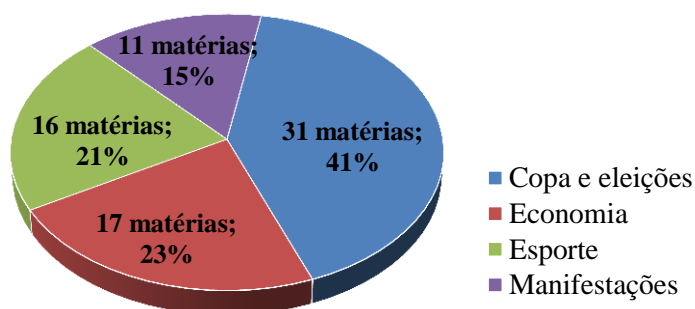


Gráfico 29 – *Correio Braziliense* durante a Copa do Mundo

Copa e eleições

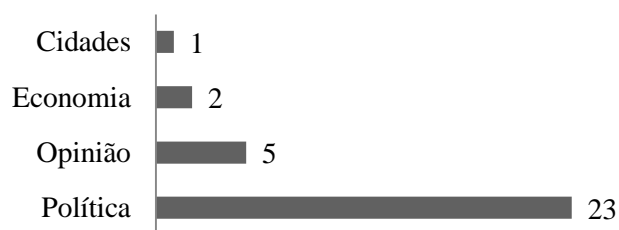


Gráfico 30 - Matérias por editoria

O *Correio Braziliense* vem confirmar o que foi analisado nos outros dois jornais na categoria Copa e eleições. No jornal brasiliense também predominaram matérias que discutiam a influência da Copa nas eleições. Das nove matérias, apenas duas diziam que o Mundial não influenciaria no resultado das urnas. Segundo o texto de opinião “A seleção (ainda) é do povo”⁸⁴ as pessoas saberiam diferenciar Copa e eleições, além do mais, a matéria “Entre o ridículo e a grosseria”⁸⁵ chamou de “maluquice” torcer com viés ideológico pela seleção.

Entre as nove matérias, três afirmavam que o crescimento de Dilma nas pesquisas tinha relação com o sucesso da Copa. A matéria “Estremecidos”⁸⁶ cita que senadores e deputados estavam revezando microfone em plenário para tecer elogios à Dilma e com isso tirar proveito de sua popularidade.

Outras duas matérias que versam sobre a influência da Copa nas eleições afirmavam que se o Mundial estivesse influenciando positivamente a campanha de Dilma, também traria resultados negativos em virtude da derrota da seleção brasileira para a Alemanha.

Após tratar da influência da Copa, o *Correio* trouxe oito matérias, número também significativo, que tratam diretamente do uso da Copa como cabo eleitoral por parlamentares, pela presidente Dilma Rousseff e sua equipe. O que foi amplamente criticado pela oposição. O texto intitulado “Marcação homem a homem”⁸⁷ afirma que a candidata Dilma usaria o entusiasmo popular do Mundial em sua campanha e atribuiria à Fifa a culpa pelos erros ocorridos durante a organização do evento.

⁸⁴ *Correio Braziliense*, 14 junho 2014, Opinião, p. 12.

⁸⁵ *Correio Braziliense*, 14 junho 2014, Política, p. 4.

⁸⁶ *Correio Braziliense*, 03 julho 2014, Política, p. 4.

⁸⁷ *Correio Braziliense*, 25 junho 2014, Política, p. 3.

Outro exemplo de mesmo argumento é a matéria “PT insiste na Copa como cabo eleitoral”⁸⁸, o texto sustenta por citação direta o uso político do Mundial pela candidata, a começar pelo título.

A convenção do Partido dos Trabalhadores (PT), que oficializou a candidatura da presidente Dilma Rousseff à reeleição, na manhã de ontem, em Brasília, uniu o discurso de "criador e criatura" para capitalizar eleitoralmente o sucesso da Copa do Mundo. Após duas semanas de competição sem registro de grandes problemas, Dilma, que havia esfriado o discurso pró-Copa antes do início do Mundial em razão das ameaças de greves e manifestações, criticou os descontentes, reforçou a estratégia do "nós contra eles" e exaltou o êxito da infraestrutura brasileira para receber a competição. (*Correio Braziliense*, 22 junho 2014, Política, p. 3)

Contudo, é perceptível a afirmação, em quatro matérias, de que a população estará mais distante do Mundial nos meses das eleições, quando se envolverá com os problemas cotidianos. Segundo entrevista com o professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB) Lúcio Rennó, o texto “Multidão de indecisos”⁸⁹ defendeu que a Copa do Mundo no Brasil serviu como elemento de dispersão, devido à política sair da agenda para voltar só após o Mundial.

Próximo ao final da competição, quatro matérias apontam a preparação de políticos para se distanciarem do Mundial e então se voltarem apenas para as eleições dado a quantidade de assuntos a serem discutidos como, por exemplo, a economia.

Economia

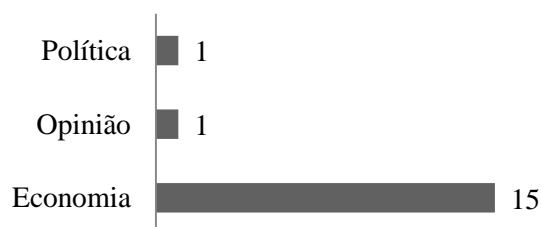


Gráfico 31 - Matérias por editoria

⁸⁸ *Correio Braziliense*, 22 junho 2014, Política, p. 2.

⁸⁹ *Correio Braziliense*, 16 junho 2014, Política, p. 3.

No período anterior à Copa, predominaram no *Correio Braziliense* matérias que afirmavam que a economia seria beneficiada com o Mundial. A quantidade no pré-Copa foi quase equilibrada, seis matérias diziam que a Copa seria benéfica e cinco diziam que seria prejudicial. Contudo, durante o Mundial, a avaliação foi invertida. Para oito matérias o evento afetaria negativamente a economia e para apenas cinco o Mundial traria benefícios.

Os prejuízos citados se referem a greves de trabalhadores às vésperas da Copa, ao temor de executivos de que protestos violentos de pequenos grupos nas capitais em dias de jogos afetassem as vendas, se referem à redução do PIB devido à paralizações durante o Mundial. A inflação no período foi chamada por matérias de “Efeito Copa”, devido à influência do Mundial no aumento do valor das passagens aéreas e das diárias de hotel.

Por outro lado, as matérias favoráveis ao efeito da Copa na economia tratavam principalmente dos gastos que os turistas teriam no país. Segundo a matéria “Ganho de R\$ 6,7 bi”⁹⁰ a Copa movimentaria R\$ 6,7 bilhões no período da competição, valor que representava os gastos de turistas nacionais e estrangeiros no período dos jogos. A atração do dólar, segundo a matéria “Copa atrai mais dólares”⁹¹, poderia ajudar a diminuir o rombo nas contas externas.

Esporte

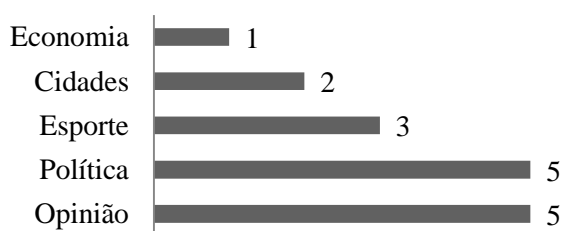


Gráfico 32 - Matérias por editoria

Foi analisada a dificuldade da seleção em algumas partidas, como foi o caso da disputa contra o Chile, matérias alegaram falta de tática da seleção brasileira. Após o placar de 7x1, estiveram presentes no jornal, principalmente, críticas e explicações para o que poderia ter acontecido com a seleção brasileira na derrota contra a Alemanha.

⁹⁰ *Correio Braziliense*, 20 junho 2014, Economia, p. 6.

⁹¹ *Correio Braziliense*, 25 junho 2014, Economia, p. 7.

Com a humilhante derrota no Mineirão, deixamos de ser o país do futebol sim. Temos cinco títulos mundiais, somos os maiores vencedores no universo desse esporte, um celeiro de craques, mas deixamos de ser a referência do bom futebol, do jogo bonito. E faz tempo. Pior do que perder de 7 x 1 em casa, assinar um placar histórico de forma negativa, é saber que os dirigentes do nosso futebol terão pouca disposição para aprender com tamanho vexame. Não esperem renovação, mudança na nossa cultura com os nomes que temos à frente da CBF. (*Correio Braziliense*, 10 julho 2014, Opinião, p.10)

E ainda sobre o fato, “decepção” em algumas matérias, de o Brasil ter que jogar pelo terceiro lugar e assistir à Argentina disputar a final. Duas matérias também versavam sobre uma possível intervenção do governo no futebol, o que foi criticado devido à alegação de novamente o governo estar confundindo futebol e política.

Manifestações

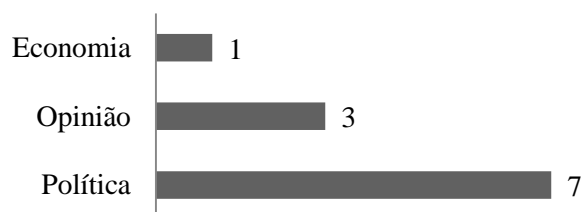


Gráfico 33 - Matérias por editoria

Entre os três jornais, o *Correio* foi o único que deu destaque às manifestações durante o Mundial. Destacou-se neste período a violência em protestos, entre eles, vandalismo em Porto Alegre, ação de *black blocs* na capital paulista, onde onze pessoas foram feridas, entre elas quatro jornalistas.

Foi noticiado como atos violentos as depredações que ocorreram em algumas capitais logo após a derrota do Brasil para a Alemanha, a matéria “Presidenciáveis lamentam derrota”⁹² reporta que foram registrados incêndios de ônibus na Grande São Paulo, na capital paulista e em Curitiba, houve também furtos e brigas em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Ainda segundo a matéria “na capital mineira, torcedores queimaram uma bandeira do Brasil

⁹² *Correio Braziliense*, 09 julho 2014, Política, p.3.

no fim do primeiro tempo. Militares que tentaram apagar as chamas foram agredidos. A PM reagiu com gás de pimenta”.

Nos primeiros dias do Mundial, duas matérias tentam explicar os motivos das manifestações, como aborda o editorial “Que venham o hexa e um novo Brasil”⁹³.

Sediar a Copa do Mundo é bom, mas não perdoa o abandono da saúde pública, a baixa qualidade da educação, o perigo da falta de segurança e a precariedade das estradas e do transporte coletivo. Foi por isso que milhares foram às ruas. É por isso que muitos deles estão voltando para investir, não contra a Copa, mas contra os R\$ 26,7 bilhões gastos para erguer mais estádios luxuosos do que seria necessário, enquanto as reais demandas da sociedade foram de novo adiadas. A diferença é que, desta vez, isso não ficará impune. E é por isso que, como nunca antes na história das Copas, as autoridades anfitriãs não podem se expor ante a certeza das vaia. (*Correio Braziliense*, 13 junho 2014, Opinião, p. 10)

O texto “Tensão total”⁹⁴ trata das manifestações marcadas para acontecer no início da tarde após o jogo entre Argentina e Alemanha. Segundo o texto, já sabendo que a derrota do Brasil teve influência nos atos violentos nas ruas, “todo o serviço de inteligência federal, estadual e municipal do Rio de Janeiro” monitorou as manifestações para que não ocorresse o mesmo na final da Copa.

6.3. Período pós-Copa do Mundo

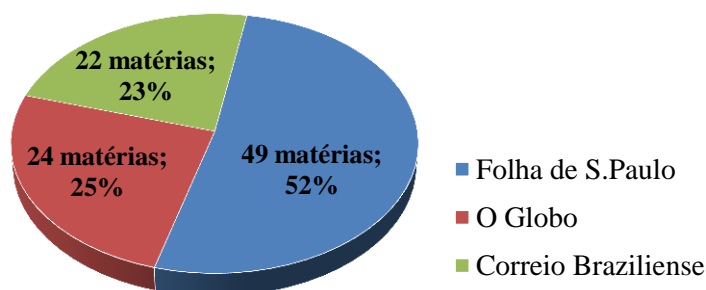


Gráfico 34 - Matérias por jornal no período pós-Copa do Mundo

⁹³ *Correio Braziliense*, 13 junho 2014, Opinião, p. 10.

⁹⁴ *Correio Braziliense*, 13 julho 2014, Política, p. 4.

Diferente do período inicial, após a Copa, as críticas negativas ficaram por conta do uso político do Mundial, da situação econômica e principalmente da atuação da seleção brasileira. Por outro lado, a Copa recebeu elogios de *O Globo* e *Correio Braziliense*, elogios que nem sempre estiveram relacionados à organização, mas, sobretudo às características do povo brasileiro. *Folha*, *Correio* e *O Globo* continuaram tratando de Copa e eleições, sinalizando uma preocupação dos jornais com a corrida eleitoral em outubro. Por outro lado, *Folha* e *O Globo* destacaram as prisões de manifestantes.

6.3.1. *Folha de S.Paulo*

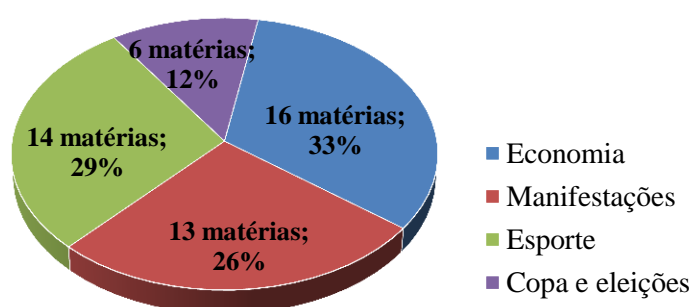


Gráfico 35 – *Folha de S.Paulo* no período pós-Copa do Mundo

Economia

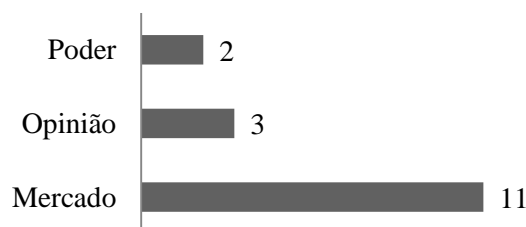


Gráfico 36 - Matérias por editoria

O período de quinze dias é menor se comparado com os períodos analisados anteriormente, de trinta dias, e ainda assim predominaram aspectos negativos do Mundial na economia. Pode-se afirmar, portanto, que esta característica tendia a se perpetuar no jornal nas semanas seguintes quando se tratasse de Copa e economia, visto que durante o Mundial também predominaram matérias na *Folha* que traziam a competição como prejudicial. No período pós-Copa, com nove matérias, o jornal seguiu na afirmação de que a Copa do Mundo tinha piorado a situação econômica.

O editorial “Ainda o fantasma”⁹⁵ chama o Mundial de “vilão do momento” por ser um dos responsáveis pelo aumento da inflação devido às altas tarifas de hotel e passagens aéreas. Houve neste período, de acordo com matérias, diminuição do faturamento de farmácias, redução do crescimento da indústria de brinquedos e das vendas no varejo. Por outro lado, se nove matérias noticiavam o prejuízo provocado pela Copa, outras quatro apresentavam efeitos benéficos do Mundial na economia. Neste caso, foram abordadas a alta taxa de ocupação de resorts durante a Copa e a redução da inflação no setor de serviços.

Manifestações

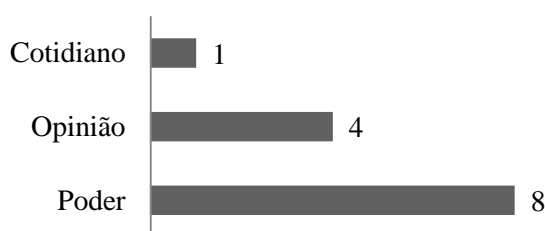


Gráfico 37 - Matérias por editoria

A repercussão das manifestações que estavam marcadas para o mesmo dia de encerramento do Mundial foi responsável pela predominância do assunto neste período. Ao todo foram oito matérias apenas sobre os manifestantes acusados e presos na véspera da final da Copa. Foi discutido se as prisões eram legais ou ilegais. Muitas matérias trouxeram argumentos contrários à medida, a exemplo do texto “Cúpula do PT diz que repudia a prisão de manifestantes no Rio”⁹⁶. A matéria “Um caso difícil”⁹⁷ defendeu que as prisões deviam ser amparadas em provas convincentes que envolvessem a polícia, Ministério Público e Justiça, e por isso, como diz o título, as prisões acabaram sendo um caso de complexa avaliação.

Houve citações também às manifestações do MTST, muito presentes desde o período pré-Copa. De acordo com a matéria “Haddad atinge a pior avaliação de sua gestão”⁹⁸ foram pelo menos 30 dias com manifestações do MTST desde o início do ano em São Paulo. Foi abordada a ocupação pelos manifestantes nos arredores do estádio Itaquerão, ocupação chamada de a Copa do Povo, na qual os ocupantes seriam atendidos pelo programa Minha Casa, Minha Vida Entidades, resultado da promessa do governo para esfriar as manifestações do movimento.

⁹⁵ *Folha de S.Paulo*, 14 julho 2014, Opinião, p. A2.

⁹⁶ *Folha de S.Paulo*, 18 julho 2014, Poder, p. A12.

⁹⁷ *Folha de S.Paulo*, 22 julho 2014, Poder, p. A5.

⁹⁸ *Folha de S.Paulo*, 19 julho 2014, Cotidiano, p. C4.

Segundo o texto de opinião “Vai ou racha”⁹⁹, no subtítulo “Sobrou bandeira”, o “governo contabilizou 236 manifestações no país durante a Copa, com 51 mil participantes e 335 presos”. Segundo a matéria, foram detectadas, por setores de inteligência, convocações para 608 protestos. O que indica que houve um esfriamento nas manifestações durante o Mundial.

Esporte

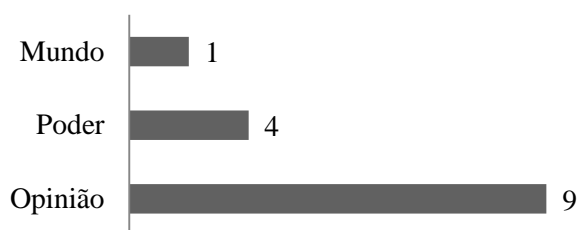


Gráfico 38 - Matérias por editoria

Nas duas semanas posteriores à Copa do Mundo, predominaram críticas ao futebol brasileiro. As matérias diziam que o Brasil deixou de ter o melhor futebol, criticaram a exportação de jogadores talentosos, a falta de atenção dada à formação de base e principalmente o despreparo técnico e emocional da seleção.

O país estava atordoado pelos 7 a 1 quando Felipão ofereceu suas explicações para o vexame. Àquela altura, considerando inclusive as partidas anteriores, já era evidente que a preparação para a Copa foi pífia, que tínhamos uma seleção emocionalmente em frangalhos e, mais importante, que o futebol brasileiro havia ficado para trás, em talento e ideias. O treinador, porém, aumentou a perplexidade geral da nação ao resumir as razões para a maior humilhação da história das Copas a uma "pane de seis minutos" – período em que os alemães fizeram quatro dos sete gols do Mineirão. Naquele momento, Felipão não só tentava inutilmente salvar sua imagem como praticava um esporte nacional: a camuflagem de problemas. (*Folha de S.Paulo*, 17 julho 2014, Opinião, p. A2)

Além das críticas ao técnico Luiz Felipe Scolari, o jornal também desferiu sua desaprovação à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), devido à escolha de Dunga para

⁹⁹ *Folha de S.Paulo*, 15 julho 2014, Poder, p. A4.

técnico e Gilmar Rinaldi para coordenador-geral de seleções. O editorial “A seleção gira em falso”¹⁰⁰ diz que a CBF parece repetir os mesmos erros do passado e o texto de opinião “Deboche”¹⁰¹ argumenta que a escolha dos dois é considerada um deboche, como diz o título.

Copa e eleições

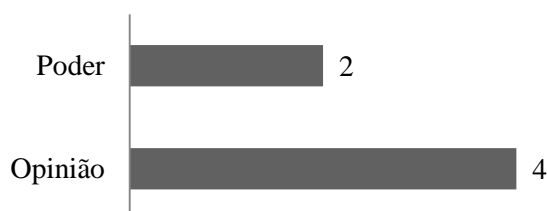


Gráfico 39 - Matérias por editoria

Foram ao todo seis matérias que relacionaram a Copa às eleições neste período. Entre elas duas trataram do uso político do Mundial na campanha de Dilma. A matéria “Na contramão de rivais, Dilma evita campanha de rua”¹⁰² argumenta que “a ideia do comando petista é mostrar ao telespectador as realizações da gestão, como a organização da Copa do Mundo no Brasil”. Por outro lado, o texto “Governo e oposição saem da Copa ainda numa situação de zero a zero”¹⁰³ afirma que a influência da Copa na imagem dos candidatos foi quase nula. No entanto, segundo o texto de opinião “A rejeitada”¹⁰⁴, apesar de a Copa ter sido um sucesso Dilma ainda tinha alta taxa de rejeição entre os eleitores.

6.3.2. O Globo

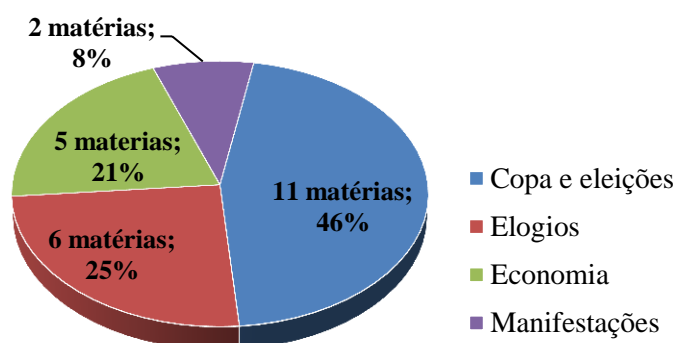


Gráfico 40 – O Globo no período pós-Copa do Mundo

¹⁰⁰ *Folha de S.Paulo*, 23 julho 2014, Opinião, p. A2.

¹⁰¹ *Folha de S.Paulo*, 28 julho 2014, Opinião, p. A2.

¹⁰² *Folha de S.Paulo*, 20 julho 2014, Poder, p. A8.

¹⁰³ *Folha de S.Paulo*, 18 julho 2014, Poder, p. A8.

¹⁰⁴ *Folha de S.Paulo*, 19 julho 2014, Opinião, p. A2.

Copa e eleições

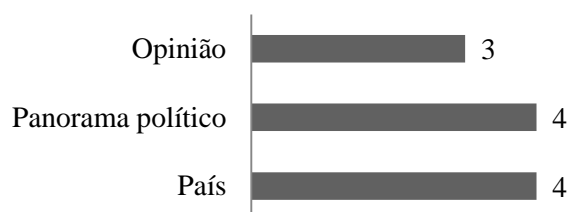


Gráfico 41 - Matérias por editoria

De quatro matérias sobre a influência do Mundial nas eleições, duas diziam que a derrota da seleção afetaria a candidatura de Dilma Rousseff, a terceira afirmava não haver influência da Copa nas eleições e a quarta trazia pesquisa do Datafolha, realizada em 17 de julho, que apontava queda na intenção de votos de Dilma e aumento de seus índices de rejeição.

Para analistas ouvidos pelo O GLOBO, as atenções do eleitor sobre o processo político foram ofuscadas durante a Copa do Mundo, o que gerou uma sensação de melhora do governo e se refletiu nos números divulgados pelo Datafolha no início de julho. Contudo, terminada a competição, a falta de um legado concreto que melhore a rotina da população das grandes cidades reativou as tensões sociais expostas desde junho do ano passado. (*O Globo*, 19 julho 2014, País, p. 3)

Apesar das novas pesquisas de intenção de voto, em duas matérias a oposição continua criticando o uso político da Copa por Dilma. Contudo há textos que defendem o fim definitivo do Mundial para que as atenções sejam finalmente voltadas à corrida eleitoral e aos problemas no campo econômico.

Elogios



Gráfico 42 - Matérias por editoria

Metade das matérias com elogios dirigidos à Copa veio da presidente Dilma Rousseff. A candidata enalteceu a organização, disse que a Copa foi “um sucesso contra tudo e todos”, criticou opositores e os que chamou de pessimistas. Além dos elogios de Dilma, dois textos de opinião elogiaram a organização do evento, intitulados “Para calar os críticos”¹⁰⁵ e “Podemos tirar nota 10”¹⁰⁶, as matérias afirmaram que a maioria dos turistas que visitaram o país gostou da experiência e pretende retornar ao Brasil, inclusive criticaram as previsões negativas feitas anteriormente.

Os preparativos para a Copa do Mundo da Fifa de 2014 no Brasil foram marcados por uma série de histórias assustadoras, sugerindo que o país e a maioria das cidades-sede não estavam prontos para sediar o torneio. Os meios de comunicação internacionais foram ativos em destacar todas as instâncias de um problema na preparação e em emitir terríveis advertências do que esperar da realização do Mundial. No entanto, aqueles de nós que conheceram o Brasil e a sua determinação para o sucesso continuaram a acreditar que esta seria uma Copa do Mundo incrível. E isso acabou sendo provado. (*O Globo*, 24 julho 2014, Opinião, p.21)

Economia

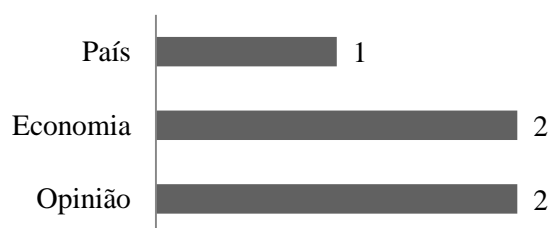


Gráfico 43 - Matérias por editoria

Na categoria economia as notícias, são no geral, negativas. Duas matérias diziam que apesar de a Copa do Mundo ter sido realizada no Brasil, estava acontecendo o desaquecimento da economia com diminuição do número de empregos formais gerados em junho de 2014, redução de 79,5% em relação ao mesmo mês em 2013. Fugindo desta perspectiva, a matéria “Depois da Copa, mais de 500 ganeses solicitam pedidos de refúgio no

¹⁰⁵ *O Globo*, 24 julho 2014, Opinião, p. 21.

¹⁰⁶ *O Globo*, 20 julho 2014, Opinião, p. 19.

Brasil”¹⁰⁷ trata da migração de ganeses para o Brasil devido à Copa do Mundo e à difícil situação econômica de Gana.

Manifestações



Gráfico 44 - Matérias por editoria

Neste período apenas duas matérias foram publicadas sobre manifestações, e se referiam à violência de *black blocs* e à prisão de manifestantes. O que sinaliza uma diminuição de matérias sobre protestos à medida que o Mundial se distanciava.

6.3.3. Correio Braziliense

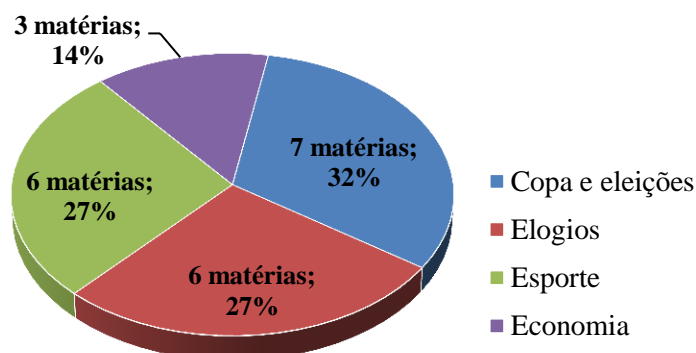


Gráfico 45 – Correio Braziliense no período pós-Copa do Mundo

Copa e eleições



Gráfico 46 - Matérias por editoria

¹⁰⁷ *O Globo*, 20 julho 2014, País, p. 13.

O *Correio Braziliense* deu destaque ao uso político da Copa pela presidente e candidata Dilma Rousseff. São seis matérias referentes ao assunto. A oposição é a que mais critica o uso da Copa como cabo eleitoral. A matéria “Dilma mistura Copa e campanha em discurso”¹⁰⁸, afirma, a começar pelo título, que a presidente Dilma usou o sucesso da Copa e tratou sobre campanha em conversa com ministros. No entanto a oposição apresentou um balanço contra argumentando os dados apresentados pela presidente.

A oposição afirma que o governo quer ganhar no grito. “Devagar com o andar: política, como futebol, não se ganha no grito. A ‘Copa das Copas’ não aconteceu.” O PSDB aproveitou a ocasião para divulgar uma espécie de contrabalanço. “Dos 167 compromissos assumidos em 2010, apenas 53% foram finalizados a tempo do Mundial. Outros 41% estavam incompletos e seriam concluídos durante ou, na maior parte dos casos, depois da Copa”, diz o texto. O PSB do candidato Eduardo Campos não se manifestou sobre o assunto. (*Correio Braziliense*, 15 julho 2014, Política, p.2)

Além das matérias que versam sobre o uso político da Copa, apenas uma matéria tratava de assunto diverso. O texto “Volta rápida ao trabalho”¹⁰⁹ apontou que os políticos estavam aproveitando o período de jogos para se dedicarem à corrida eleitoral.

Elogios



Gráfico 47 - Matérias por editoria

Das seis matérias publicadas com elogios ao Mundial, duas afirmavam que mesmo sem vitória do Brasil no estádio, houve vitória fora de campo. Para o texto de opinião intitulado “O Brasil ganhou o mundo na Copa”¹¹⁰ e para a matéria “Um debate pela

¹⁰⁸ *Correio Braziliense*, 15 julho 2014, Política, p. 2.

¹⁰⁹ *Correio Braziliense*, 14 julho 2014, Política, p.3.

¹¹⁰ *Correio Braziliense*, 19 julho 2014, Opinião, p. 13.

metade”¹¹¹, o país sabe bem como organizar um evento. Outras duas matérias afirmavam que o Mundial havia trazido mais ganhos que perdas para Brasília. Apenas uma matéria tratava de elogios vindos da presidente Dilma Rousseff. Em contrapartida, o texto de opinião “A nossa Copa”¹¹² apesar de elogiar o Mundial desconstruiu a ideia de ter sido essa a Copa das Copas, como dizia o governo.

Desculpem-me os ufanistas de plantão, mas essa não foi a Copa das Copas. A da África do Sul, em 2010, também não foi, e a da Rússia, em 2018, com certeza não será. Foi mais um Mundial, como os 20 já realizados. (...). O Brasil tem muito a mostrar ao mundo e não precisa do marketing do governo para se orgulhar da sua capacidade de receber grandes eventos. Esse torneio é fruto do trabalho e do sacrifício de cada um de nós. Pagamos caro por ele e o balanço final é positivo, podemos nos orgulhar. Não há responsáveis isolados nem políticos que mereçam levar o mérito. O povo brasileiro é o craque desta Copa. (*Correio Braziliense*, 14 julho 2014, Opinião, p.8)

Esporte

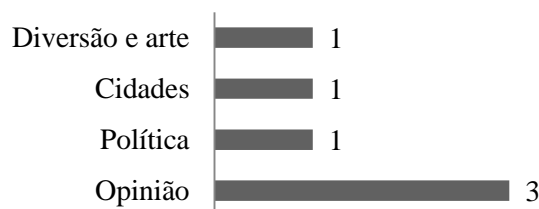


Gráfico 48 - Matérias por editoria

Duas matérias criticaram o futebol brasileiro. Neste período também foi abordado o racismo em campo, com uma matéria. O texto “O dia em que Brasília virou Berlim”¹¹³ trata da torcida de brasileiros pela seleção alemã na embaixada da Alemanha, em Brasília. O texto de opinião “A vitória alemã”¹¹⁴ traz explicações táticas para o sucesso da seleção alemã em campo.

Economia

¹¹¹ *Correio Braziliense*, 21 julho 2014, Política, p. 4.

¹¹² *Correio Braziliense*, 14 julho 2014, Opinião, p. 8.

¹¹³ *Correio Braziliense*, 14 julho 2014, Cidades, p. 15.

¹¹⁴ *Correio Braziliense*, 20 julho 2014, Opinião, p. 15.

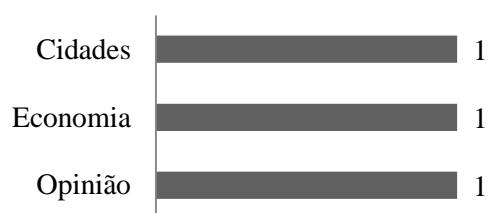


Gráfico 49 - Matérias por editoria

Neste período foram publicadas apenas três matérias relacionando o Mundial à economia. O texto “Turistas reduzem déficit”¹¹⁵ afirma que os estrangeiros atingiram o maior volume mensal de gastos no país, em junho os turistas deixaram “US\$ 797 milhões no Brasil, um aumento de 76% diante dos US\$ 453 milhões gastos em junho de 2013”. Já a matéria de opinião “O que esperar do emprego em 2014?”¹¹⁶ dizia que a vida dos brasileiros dependia mais de emprego, ou seja, da situação econômica, do que do desempenho da seleção em campo e, portanto, as atenções deveriam ser voltadas a esse campo. O que aponta para um fim do clima de Copa e início do período de eleições, com problemas sendo apresentados aos candidatos. A terceira matéria tratou sobre a vinda de ganeses a Brasília.

¹¹⁵ *Correio Braziliense*, 26 julho 2014, Economia, p. 12.

¹¹⁶ *Correio Braziliense*, 17 julho 2014, Opinião, p. 11.

7. CONCLUSÃO

A Copa do Mundo de futebol tem grande importância social, sobretudo para o povo brasileiro, é considerada um evento capaz de unir a população em torno de um mesmo objetivo, motivo suficiente para celebrar os valores nacionais. Não foi à toa comemoração reportada em 2007 quando o país foi escolhido para sediar os jogos em 2014. O “país do futebol” receberia o maior evento do esporte, e não apenas isso, mas também melhorias nas cidades sede como obras de infraestrutura, melhoramento da segurança e do transporte, além da popularidade em estar no centro das atenções de todo o mundo. Contudo, nas vésperas do Mundial os noticiários traziam acontecimentos e reproduziam declarações com menção a obras atrasadas, a projetos de transporte que não haviam saído do papel, a muitas greves, protestos e pessoas insatisfeitas com o Mundial, como se percebeu na análise das matérias.

Esta análise não se propôs a esgotar as discussões sobre a cobertura da Copa do Mundo no Brasil, que a depender das questões levantadas requer um maior aprofundamento, mas a compreender como se deu essa cobertura em três jornais durante três períodos, capazes de abranger os principais acontecimentos reportados pelos veículos escolhidos. Desta forma das 618 matérias lidas e analisadas, 98 foram citadas no texto buscando apresentar as principais matérias relacionadas à interpretação das categorias por período. Durante a análise é possível perceber categorias com teor parecido ou igual entre jornais diferentes, contudo, fez-se necessária a repetição mesmo que sucinta para que se percebesse o olhar de cada jornal sobre o assunto. O aspecto principal que se conclui com o resultado da pesquisa é a mudança de tratamento dada pelos três jornais durante os períodos analisados.

Antes do início do Mundial, predominou o caos retratado pelos jornais nas categorias sobre atrasos, manifestações, greves e tudo o que foi reportado em críticas negativas. Fator que também vestiu a notícia de valor mercadológico, em que foi tratada como produto industrial com o objetivo principal de vender (MORETZSOHN, 2002, p.61). Pode-se concluir, a partir dos valores notícia suscitados por Tuchman (*apud* WOLF, 2001), que o jornal ao vender o caos selecionou, entre os vários acontecimentos, aqueles considerados excepcionais. Contudo, não só os fatos falavam por si e, portanto, como procedimento para alcançar a objetividade (TUCHMAN, 1993) precisavam ser amparados por declarações, sobretudo desfavoráveis, de personalidades como políticos, jornalistas, oposição ao governo e ex-jogadores.

Não obstante, se observou uma quantidade significativa de textos de opinião na categoria críticas negativas. Entretanto, nas demais editoriais, para não fugir ao conceito de objetividade da matéria, o outro lado, representado pelo governo e seus aliados, aparece em declarações lançando o olhar de legado sobre as obras e chamando de pessimistas os que são contra a realização do Mundial.

A partir da análise, é possível perceber o agendamento em categorias que compõe o teor negativo. Segundo McCombs (2009) a mídia é agendada por fontes que fornecem informações para as matérias, neste caso, a mídia recebeu informações de datas e locais para a realização de greves e manifestações, como se observou em algumas matérias e, portanto, também cumpriu seu papel ideológico, em oposição ao econômico, na prestação de serviço à sociedade (TRAQUINA, 2004, p. 24). Por outro lado, a mídia agendou o público quando criou a imagem geral de que a Copa poderia ser uma vergonha, devido ao estágio em que se encontravam as obras para o Mundial, isso porque, como apresentado por McCombs (2009), o assunto mais destacado pela mídia se torna o assunto mais importante para o público. Segundo Lippmann (1922 *apud* McCOMBS 2009) o agendamento é a transferência da ênfase das imagens da mídia sobre o mundo às imagens de nossas cabeças, influenciando atitudes, opiniões e comportamento.

Em contrapartida, durante a Copa os jornais se mostraram menos negativos, não apareceram categorias como greves, obras ou críticas negativas. Os noticiários se voltaram à cobertura dos jogos em campo. As eleições também ganharam espaço, com discussões sobre as influências do Mundial na corrida presidencial e com políticos tentando tirar proveito da Copa. Os jornais que trataram sobre economia especularam acerca do cenário econômico, neste período se mostraram divididos quanto aos benefícios e prejuízos do Mundial. As vaías também se tornaram campo de disputa eleitoral, tanto para a oposição quanto para o governo. Entre os três jornais, *O Globo* foi o primeiro a destacar elogios ao Mundial.

Após a Copa, voltam as críticas negativas quando o enfoque é a economia. Se antes do Mundial a preocupação era se as obras ficariam prontas, se as manifestações atrapalhariam os jogos, agora os jornais sinalizavam o desemprego, a inflação, “a volta à realidade”. Houve inclusive matérias que especularam a possível volta do mau humor pré-Copa, agora relacionado à inflação.

Diferente do período inicial, aqui elogios ao Mundial predominaram e a seleção foi duramente criticada quanto ao desempenho como se pode perceber resumidamente no exemplo da imagem abaixo que compara duas manchetes da *Folha de S.Paulo*.



Conclui-se que os jornais inicialmente reportaram o clima de caos que se instaurou por meio dos acontecimentos nas vésperas do Mundial, como greves, protestos e obras atrasadas formando assim o temor de que a Copa se tornasse uma catástrofe. Contudo, ao dar início à competição e com os acontecimentos correndo dentro da normalidade, os jornais mudaram de humor ao deixar de lado o caos dos fatos pré-Copa e reportar o clima dos jogos. É entendido, a partir dos valores notícia, que o noticiário dê importância aos acontecimentos que ganharão maior visibilidade e deixem de reportar fatos que já foram importantes em decorrência do esfriamento desses mesmos fatos, como é o caso das greves e protestos.

Todavia, essa característica intrínseca do jornalismo é o motivo de o leitor, apesar de estar rodeado por notícias, não deter a essência do fato narrado (SERVA, 2001). Os acontecimentos que um dia soaram como surpreendentes são esquecidos, sem desdobramentos. Assim, no pré-Copa predominaram textos sobre uma Copa do Mundo mal organizada e, no momento seguinte, com o início dos jogos e celebração acalorada dos torcedores, o clima das ruas reportado pelos jornais desenhou um novo cenário, totalmente diferente do anterior, de uma Copa organizada.

A substituição de uma informação por outra de diferente teor provoca o que Serva (2001, p. 78) chama de neutralização ou anulação da informação. A neutralização, como um dos sete processos desinformantes, é resultado da saturação das notícias. Muito foi escrito e reportado acerca dos problemas na organização da Copa, no momento seguinte, com o início do Mundial, muito continuava sendo noticiado, desta vez sobre a alegria dos turistas e da população, sobre a quantidade de gols nos estádios e sobre o clima de Copa.

Com o fim da competição, os noticiários sinalizaram uma maior preocupação com as eleições, trazendo assuntos referentes aos candidatos, inclusive sobre o uso político do Mundial, e à situação econômica, o que mais uma vez comprova que os jornais buscam reportar o cenário em evidência e de interesse da sociedade, com isso acabam por agendar assuntos que irão compor as discussões da população e o debate entre candidatos durante as eleições.

É papel do jornalismo narrar os acontecimentos (TRAQUINA, 2004), com todas as informações necessárias ao leitor e possíveis nos limites da construção da notícia, mas nesse processo percebe-se características capazes de desinformar o leitor. Os processos desinformantes não se devem à distorção do trabalho jornalístico, mas às normas que dirigem a atividade jornalística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Luiz. *A objetividade jornalística*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DaMATTA, Roberto (org.). *Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- GASTALDO, Edison. *Pátria, Chuteiras e Propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo*. São Paulo: Annablume, 2002.
- GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- KATZ, Elihu. Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega Editora, 1999. p. 52-55.
- McCOMBS, Maxwell. *A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MEDINA, Cremilda. *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- MORETZSOHN, Sylvia. *Jornalismo em “tempo real”: o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- PELÉ. Prefácio - Uma referência histórica. In: HEIZER, T. *O Jogo Bruto das Copas do Mundo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- RODRIGUES, Nelson. *A pátria de chuteiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. Disponível em: <http://grabois.org.br/admin/arquivos/arquivo_9_3223_4194.pdf>. Acesso em: 18 maio 2015.
- SERVA, Leão. *Jornalismo e desinformação*. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- SOUZA, Denaldo Achorne de. *O Brasil entra em ação! Construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)*. São Paulo: Annablume, 2008.

TORRES, Silvio. Apresentação. In: Subcomissão de fiscalização da Copa de 2014. *Copa 2014 – Desafios e responsabilidades*. Câmara dos Deputados, 2009. Disponível em: <www.camara.gov.br/sileg/integras/726546.pdf>. Acesso em 17 maio 2015.

TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. 2. ed. Lisboa: Vega Editora, 1999.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são*. V. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. *O mundo dos jornalistas*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1993.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega Editora, 1999, p. 74-90.

VOGEL, Arno. Momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In: DaMATTA, Roberto (org.). *Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

FONTES ELETRÔNICAS E SITES PESQUISADOS

Banco de Notícias Seleccionadas (BNS), CamaraNet, Câmara dos Deputados. Disponível em <https://cas.camara.gov.br/cas/login?service=https%3A%2F%2Fcamaranet.camara.gov.br%2Fportal%2Flogin%3Fredirect%3D%252F%26p_1_id%3D10460>. Acesso em: 28 maio 2015.

Blatter adverte que Brasil deve se preparar bem para a Copa de 2014. Notícias UOL, 02 novembro 2006. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2006/11/02/ult1777u55039.jhtm>>. Acesso em: 17 maio 2015.

BORDEN, Sam. *At the World Cup, doomsday predictions give way to smaller hiccups in Brazil (Na Copa do Mundo, previsões catastróficas levam a pequenos soluços no Brasil)*. The New York Times, 17 junho 2014. Disponível em <http://www.nytimes.com/2014/06/18/sports/worldcup/at-the-world-cup-doomsday-predictions-give-way-to-smaller-hiccups-in-brazil.html?_r=0>. Acesso em: 19 maio 2015.

COLLETT, Mike. *Fifa confirma Brasil para sediar Copa do Mundo de 2014*. Reuters, 30 outubro 2007. Disponível em <<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRN3064884620071030?pageNumber=1&virtualBrandChannel=0>>. Acesso em: 17 maio 2015.

Copa: Brasil bem na foto na visão dos estrangeiros. O Globo, 26 junho 2014. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/brasil/copa-brasil-bem-na-foto-na-visao-dos-estrangeiros-13022467?topico=A-Copa-no-Brasil>>. Acesso em: 19 maio 2015.

COSTA, Luciano. *Uma imprensa pequena para uma grande Copa*. Observatório da Imprensa, ed. 806, 14 julho 2014. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/uma_imprensa_pequena_para_uma_grande_copa/>. Acesso em: 16 maio 2015.

Cronologia da candidatura do Brasil à Copa do Mundo de 2014. Zero Hora, 30 outubro 2007. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2007/10/cronologia-da-candidatura-do-brasil-a-copa-do-mundo-de-2014-1662987.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

Dez matérias ilustram 'negativismo' em cobertura sobre Brasil. BBC Brasil, 19 maio 2014. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140512_imagem_brasil_lista_materias_ru>. Acesso em: 19 maio 2015.

FIFA, Fédération Internationale de Football Association. *Rotation ends in 2018*. FIFA Media release, 29 outubro 2007. Disponível em <<http://www.fifa.com/worldcup/news/y=2007/m=10/news=rotation-ends-2018-625122.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

FREITAS, Jânio. *A Copa e o aproveitamento eleitoral*. GGN, 2014. Disponível em <<http://ggnoticias.com.br/noticia/a-copa-e-o-aproveitamento-eleitoral>>. Acesso em: 15 maio 2015.

GISLENE, Silva. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. UFSC, 2004. Disponível em <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/estudos/article/viewFile/5931/5402>>. Acesso em: 15 maio 2015.

HARDING, James. *O futuro das notícias*. BBC, 2015. Disponível em <http://newsimg.bbc.co.uk/1/shared/bsp/hi/pdfs/29_01_15future_of_news.pdf>. Acesso em: 13 maio 2015.

Instituto Verificador de Circulação, Mídia Dados Pro 2014. Disponível em <<https://dados.media/>>. Acesso em: 07 maio 2015.

Lei Geral da Copa, Lei Nº 12.663/2012. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm>. Acesso em: 18 maio 2015.

Notícias sobre greves e acidentes no Brasil preocupam imprensa internacional antes da Copa. Rede Globo, 10 junho 2014. Disponível em <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/noticias-sobre-greves-e-acidentes-no-brasil-preocupam-imprensa-internacional-antes-da-copa/3405309/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

OLIVEIRA, Mariana. *Supremo valida benefícios à Fifa previstos na Lei Geral da Copa*. G1, 2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/05/maioria-do-stf-valida-beneficios-fifa-previstos-na-lei-geral-da-copa.html>>. Acesso em: 18 maio 2015.

OLIVEIRA, Nielmar. *Fifa define data de realização da Copa do Mundo de 2014*. Agência Brasil, EBC, 27 julho 2014. Disponível em <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-07-27/fifa-define-data-de-realizacao-da-copa-do-mundo-de-2014-e-da-copa-das-confederacoes>>. Acesso em: 17 maio 2015.

O risco Copa. Época, ed. 818. Disponível em <<http://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/01/o-brisco-copab.html>>. Acesso em: 19 maio 2015.

PELIANO, José. *E houve Copa: deu até no The New York Times*. Carta Maior, 2014. Disponível em <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/E-houve-Copa-deu-ate-no-The-New-York-Times/4/31240>>. Acesso em: 15 maio 2015.

Pesquisa de opinião pública sobre a Copa do Mundo no Brasil. Ibope Inteligência, julho 2014. Disponível em

<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/810IMQ_relatorio.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.

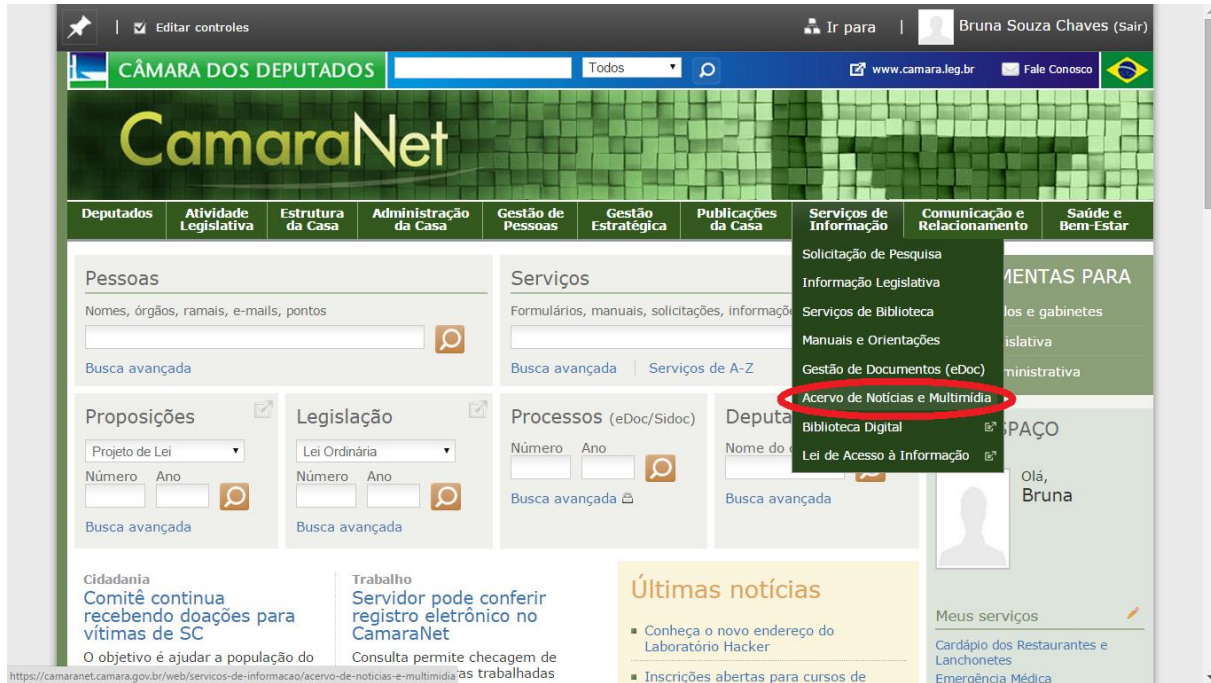
Peur sur le Mondial (O medo sobre o Mundial). France Football, 28 janeiro 2014. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/205694254/Peur-sur-le-Mondial-France-Football-pdf#scribd>>. Acesso em: 19 maio 2015.

PLATONOW, Wladimir. *Fifa anuncia as 12 cidades brasileiras que sediarão a Copa do Mundo de 2014*. Agência Brasil, EBC, 31 maio 2009. Disponível em <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-05-31/fifa-anuncia-12-cidades-brasileiras-que-sediarao-copa-do-mundo-de-2014>>. Acesso em: 17 maio 2015.

Tod und spiele, Brasilien vor der WM (Morte e jogos, o Brasil antes da Copa do Mundo). *Der Spiegel*, 12 maio 2014. Disponível em <<http://www.spiegel.de/spiegel/print/index-2014-20.html>>. Acesso em: 19 maio 2015.

ANEXOS

Caminho da pesquisa no portal CamaraNet, onde foram coletadas as matérias para análise:



Deputados | Atividade Legislativa | Estrutura da Casa | Administração da Casa | Gestão de Pessoas | Gestão Estratégica | Publicações da Casa | Serviços de Informação | Comunicação e Relacionamento | Saúde e Bem-Estar

Você está em: CamaraNet > Serviços de Informação > Acervo de Notícias e Multimídia > Banco de Notícias Seleccionadas (BNS)

Banco de Notícias Seleccionadas (BNS)

O que é
Conectores

Autor

Título

Assunto
Copa

Jornal/Revista
Folha de São Paulo

Coluna

Data inicial
12/06/2014

Data final
12/06/2014

Buscar

Problemas técnicos quanto ao acesso - ligue 6-3636.
A alimentação do Banco é de responsabilidade do CEDI - Biblioteca Pedro Aleixo.

Deputados | Atividade Legislativa | Estrutura da Casa | Administração da Casa | Gestão de Pessoas | Gestão Estratégica | Publicações da Casa | Serviços de Informação | Comunicação e Relacionamento | Saúde e Bem-Estar

Você está em: CamaraNet > Serviços de Informação > Acervo de Notícias e Multimídia > Banco de Notícias Seleccionadas (BNS)

Banco de Notícias Seleccionadas (BNS)

O que é
Conectores

Você buscou: [Refazer sua busca](#)

Assunto: **Copa** | Período: **12/06/2014 a 12/06/2014** | Jornal/Revista: **Folha de São Paulo**

Resultados de 1 a 10 de 14 encontrados.

Ordenar por: relevância | data

◀ Anterior | 1 | 2 | Próxima ▶

Vai ter Copa

...como das outras vezes. Aquele clima de **Copa** do Mundo, sensação que ninguém explica...pífo da economia. Sinal dos tempos, nem a **Copa** foi preservada. Desabou o apoio à realização...se dispunham a protestar mesmo durante a **Copa**. Os atos, desde que pacíficos, darão o...

Folha de São Paulo 12/06/2014 Selecionar

As dores da Copa

...quebram os estádios colecionam figurinhas da **Copa** e deverão assistir aos jogos escondidos Uma pesquisa...estão divididos ao meio, 51% são a favor da **Copa** e 49% são contra. Evidentemente, vai ter **Copa**, e vai ter protesto, e é bom que seja assim...

Refine sua busca

Você pode filtrar sua busca por um dos seguintes termos:

Data inicial

Data final

Aplicar

Autor (13)

- André Monteiro Cesar Soto (1)
- Caio Blat (1)
- Eliane Cantanhêde (1)
- Felipe Gutierrez (1)
- Gustavo Patu (1)
- Janio de Freitas (1)

| Deputados | Atividade Legislativa | Estrutura da Casa | Administração da Casa | Gestão de Pessoas | Gestão Estratégica | Publicações da Casa | Serviços de Informação | Comunicação e Relacionamento | Saúde e Bem Estar |
|-----------|-----------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|--------------------|---------------------|------------------------|------------------------------|-------------------|
|-----------|-----------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|--------------------|---------------------|------------------------|------------------------------|-------------------|

Você está em: [CamaraNet](#) > [Serviços de Informação](#) > [Acervo de Notícias e Multimídia](#) > [Banco de Notícias Seleccionadas \(BNS\)](#)

Banco de Notícias Seleccionadas (BNS)

O que é 12/06/2014

Conectores [Folha de São Paulo / OPINIÃO - EDITORIAL / Página a2](#)

Vai ter **Copa**

Apoiar a seleção brasileira não significa ignorar os muitos problemas do país; eventual sucesso em campo nada diz sobre os governos

Não foi como das outras vezes. Aquele clima de **Copa** do Mundo, sensação que ninguém explica, mas todos reconhecem, chegou mais tarde do que em anos anteriores --e muito atrasado em relação ao que seria de esperar sendo o Brasil o anfitrião do evento.

Mas chegou. O país do futebol enfim se revela nas bandeiras, ainda um pouco tímidas, que pegam carona nos carros ou se exibem nas janelas. Aos poucos, assuntos sem relação com o Mundial vão sendo deixados de lado; cada vez mais é o "escrete canarinho" que importa --e mesmo seleções estrangeiras atraíram milhares a seus treinos.

Os problemas, é claro, estão aí. Vêm de séculos, e seria um disparate imaginar que o torneio pudesse resolvê-los. Da mesma forma, seria um equívoco apostar no esporte para ocultar a imensa lista de mazelas que aflige a população.

A obsoleta mentalidade do "pão e circo" sofreu um desmentido inaudito no mês de junho passado, quando multidões tomaram as ruas de todo o país.

O conjunto da sociedade revelou sua insatisfação com os serviços públicos: transporte, saúde, educação, segurança, saneamento e inúmeros outros deveres do Estado receberam merecidas críticas. Os protestos concentraram e catalisaram a exasperação com a corrupção, com a inflação, com o crescimento pífito da economia.

Sinal dos tempos, nem a **Copa** foi preservada. Desabou o apoio à realização do Mundial, passando de 79%, em 2008, para 51% às vésperas da estreia do Brasil. Há, além das denúncias de desvios, o contraste entre os estádios suntuosos, de altíssimo

Divisão das matérias por categoria

Categorias escolhidas para a pesquisa estão sublinhadas.

Total: 1220 matérias.

FOLHA DE S.PAULO**PRÉ-COPA**

Quantas matérias: 197 matérias

Teor das matérias:

- Vaias (0)
- Saúde (3)
- Esporte (7)
- Férias no Congresso, esplanada, Brasil (7)
- Copa e eleições (10)
- Elogios (10)
- Segurança (13)
- Economia (13)
- Críticas negativas (17)
- Greves (22)
- Citações (28)
- Obras (26)
- Manifestações (41)

DURANTE A COPA

Quantas matérias: 221 matérias

Teor das matérias:

- Saúde (0)
- Férias no Congresso, esplanada, Brasil (1)
- Greves (2)
- Segurança (8)
- Obras (9)
- Manifestações (16)
- Críticas negativas (18)
- Elogios/otimismo (20)
- Vaias (22)
- Economia (24)
- Citações (27)
- Esporte (35)
- Copa e eleições (39)

PÓS-COPA

Quantas matérias: 71 matérias

Teor das matérias:

- Segurança (0)
- Greves (0)
- Saúde (0)

Críticas negativas (0)
 Férias no Congresso, esplanada, Brasil (1)
 Vaías (2)
 Elogios (4)
 Obras (5)
Copa e eleições (6)
 Citações (10)
Esporte (14)
Manifestações (13)
Economia (16)

O GLOBO

PRÉ-COPA

Quantas matérias: 131 matérias

Teor das matérias:

Saúde (0)
 Vaías (1)
 Esporte (4)
 Segurança (5)
 Greves (5)
 Férias no Congresso, esplanada, Brasil (5)
 Elogios (8)
 Copa e eleições (8)
Economia (11)
Críticas negativas (16)
Manifestações (22)
Obras (22)
 Citações (24)

DURANTE A COPA

Quantas matérias: 141 matérias

Teor das matérias:

Greves (0)
 Saúde (0)
 Manifestações (5)
 Férias no Congresso, esplanada, Brasil (6)
 Segurança (6)
 Críticas negativas (8)
 Obras (10)
 Economia (10)
Esporte (13)
Vaías (16)
Elogios (19)
Copa e eleições (21)
 Citações (27)

PÓS-COPA

Quantas matérias: 40 matérias

Teor das matérias:

- Greves (0)
- Férias no Congresso, esplanada, Brasil (0)
- Saúde (0)
- Segurança (1)
- Obras (1)
- Esporte (1)
- Vaias (1)
- Críticas negativas (1)
- Manifestações (2)
- Economia (5)
- Elogios (6)
- Citações (11)
- Copa e eleições (11)

CORREIO BRAZILIENSE**PRÉ-COPA**

Quantas matérias: 176 matérias

Teor das matérias:

- Saúde (0)
- Vaias (0)
- Esporte (5)
- Elogios (7)
- Férias no Congresso, esplanada, Brasil (11)
- Segurança (14)
- Copa e eleições (14)
- Críticas negativas (14)
- Economia (16)
- Obras (17)
- Greves (21)
- Citações (29)
- Manifestações (28)

DURANTE A COPA

Quantas matérias: 175 matérias

Teor das matérias:

- Greves (0)
- Saúde (0)
- Segurança (6)
- Obras (5)
- Vaias (6)
- Férias no Congresso, esplanada, Brasil (8)
- Críticas negativas (9)

Elogios (10)
Manifestações (11)
Economia (17)
Esporte (16)
Copa e eleições (31)
 Citações (56)

PÓS-COPA

Quantas matérias: 68 matérias

Teor das matérias:

Saúde (0)
 Vaías (0)
 Segurança (1)
 Manifestações (1)
 Greves (1)
 Críticas negativas (2)
 Férias no Congresso, esplanada, Brasil (2)
 Obras (2)
Economia (3)
Elogios (6)
Esporte (6)
Copa e eleições (7)
 Citações (37)

Divisão das categorias por teor da matéria:

Período pré-Copa do Mundo no Brasil

Folha de S.Paulo

| Manifestações | Quantidade |
|---|------------|
| Manifestações acontecem | 14 |
| Críticas às manifestações | 13 |
| Superquinta | 9 |
| Sobre a legalidade e anonimato | 2 |
| Estamos em clima de protestos | 2 |
| Anistia em defesa do direito de manifestação pacífica | 1 |
| Total | 41 |

| Obras | Quantidade |
|----------------------------|-------------------|
| Atrasos | 15 |
| Gastos | 3 |
| Obras como legado | 2 |
| Rigidez em horários de voo | 1 |
| Faltou acessibilidade | 1 |
| Operação beleza em SP | 1 |
| Metrô em estádio | 1 |
| Mortes em estádio | 1 |
| Comparação entre gastos | 1 |
| Total | 26 |

| Greves | Quantidade |
|---|-------------------|
| Greve de metroviários | 8 |
| Greve de policiais | 6 |
| Legalidade e ação na justiça contra abusos | 3 |
| Melhor momento para manifestações | 2 |
| Greve dos garis foi falta de educação | 1 |
| Funcionários da Ambev ameaçam entrar em greve | 1 |
| Opinião de Alckmin sobre as greves, greve é bagunça | 1 |
| Total | 22 |

| Críticas negativas | Quantidade |
|------------------------------------|-------------------|
| Imagem do Brasil no exterior | 5 |
| Pesquisas de satisfação com a Copa | 4 |

| | |
|--|-----------|
| Está tudo um verdadeiro caos | 4 |
| País indeciso em apoiar ou não apoiar a Copa | 3 |
| Despreparo do setor privado | 1 |
| Total | 17 |

O Globo

| Obras | Quantidade |
|-------------------------|------------|
| Atrasos nas obras | 11 |
| Críticas às obras | 4 |
| Obras como legado | 4 |
| Comparação entre gastos | 3 |
| Total | 22 |

| Manifestações | Quantidade |
|--|------------|
| Explicações para protestos | 9 |
| Táticas do governo para evitar manifestações | 3 |
| Imprensa estrangeira dá destaque | 2 |
| Polícia está pronta para conter protestos | 2 |
| Manifestações do MTST | 1 |
| Vandalismo em manifestações | 1 |
| Manifestantes anti-Copa vão Dilma | 1 |
| Alckmin com medo de protesto | 1 |
| Manifestação de índios em Brasília | 1 |
| Campanha contra restrição de direitos em protestos | 1 |

| | |
|--------------|-----------|
| Total | 22 |
|--------------|-----------|

| Críticas negativas | Quantidade |
|---|-------------------|
| Problemas do Mundial | 7 |
| Pesquisas de satisfação do brasileiro com o Mundial | 6 |
| Jornais internacionais destacam problemas | 3 |
| Total | 16 |

| Economia | Quantidade |
|--|-------------------|
| Copa prejudica economia | 5 |
| Copa é benéfica a alguns setores da economia | 4 |
| Mau humor brasileiro é devido à inflação | 1 |
| Economia é incerta depois da Copa | 1 |
| Total | 11 |

Correio Braziliense

| Manifestações | Quantidade |
|--|-------------------|
| Manifestações acontecem e são agendadas | 8 |
| Superquinta | 6 |
| Imagem do Brasil no exterior | 3 |
| Segurança e uso de força policial nas manifestações | 3 |
| Protestos tendem a diminuir | 2 |
| Não há como separar greves de manifestações | 1 |
| O brasileiro não vai deixar as manifestações de lado | 1 |

| | |
|---|-----------|
| Seleção não está preocupada com manifestações | 1 |
| As manifestações são legados da Copa | 1 |
| Uso de máscaras em protestos | 1 |
| Ao protestar é preciso pensar na coletividade | 1 |
| Total | 28 |

| Greves | Quantidade |
|--------------------------------|-------------------|
| Servidores em greve | 5 |
| Greve de metroviários | 5 |
| Greves generalizadas pelo país | 4 |
| Greve de policiais | 4 |
| Greves da Superquinta | 2 |
| Greves prejudicam população | 1 |
| Total | 21 |

| Obras | Quantidade |
|---|-------------------|
| Atraso em obras | 5 |
| Gastos na Copa | 2 |
| Obras como legado | 2 |
| Dilma inaugura obra que, segundo tucanos, não recebeu investimento do governo federal | 2 |
| Obras apresentam problemas | 2 |
| Aeroporto inacabado é inaugurado | 1 |
| Sobre o RDC em obras | 1 |
| Metrô em estádio é desnecessário | 1 |
| Vai ter muito hotel na Copa | 1 |

| | |
|--------------|-----------|
| Total | 17 |
|--------------|-----------|

| Economia | Quantidade |
|---|-------------------|
| Copa ajudará economia | 6 |
| Copa prejudica alguns setores da economia | 5 |
| Governo adia alta de bebidas frias | 2 |
| Efeito da Copa no setor de serviços é incerto | 2 |
| Apesar da Copa, a economia está fraca | 1 |
| Total | 16 |

Durante a Copa do Mundo no Brasil

Folha de S.Paulo

| Copa e eleições | Quantidade |
|---|-------------------|
| Influência da Copa na campanha de Dilma | 11 |
| Derrota da seleção influenciará eleições | 8 |
| Sucesso da Copa entra pra campanha | 6 |
| Eleição está próxima e será acirrada | 5 |
| Críticas por Dilma confundir Copa e política | 4 |
| Renovação do futebol brasileiro | 3 |
| Comparação entre gastos | 1 |
| Sabesp diminui alerta para uso consciente da água | 1 |
| Total | 39 |

| Esporte | Quantidade |
|------------------|-------------------|
| Jogos do Mundial | 13 |

| | |
|--|-----------|
| Derrota da seleção brasileira | 9 |
| Educação de jogadores | 4 |
| Elogios à Alemanha | 3 |
| Símbolos nacionais em campo | 2 |
| Dilma e Bachelet conversam sobre jogos do Mundial | 1 |
| Esporte e álcool não combinam | 1 |
| Erro da Folha em acusar pai de Neymar | 1 |
| Troféu da Copa deve ser entregue por chefe de Estado | 1 |
| Total | 35 |

| Economia | Quantidade |
|---|-------------------|
| Copa prejudica economia | 12 |
| Alguns benefícios da Copa na economia | 6 |
| Apesar da Copa, alguns setores enfraqueceram | 3 |
| Turismo e economia | 2 |
| Grande parte das empresas em SP libera empregados | 1 |
| Total | 24 |

| Vaias | Quantidade |
|---|-------------------|
| Dicotomia entre ricos e pobres em estádio | 8 |
| Lula defende Dilma de vaias | 5 |
| Dilma usa vaias a seu favor | 4 |
| Críticas às vaias | 3 |
| Aécio não foi ao Mineirão por medo de vaias | 1 |
| Torcedores vão e xingam Dilma na abertura da Copa | 1 |

| | |
|--------------|-----------|
| Total | 22 |
|--------------|-----------|

O Globo

| Copa e eleições | Quantidade |
|--|-------------------|
| Influência da Copa nas urnas | 8 |
| Uso político da Copa | 5 |
| Lula defende Dilma de críticas | 3 |
| Campanha será acirrada | 3 |
| Mercadante a favor de Dilma entregar taça ao vencedor | 1 |
| Dilma e Blatter faltam à cerimônia de abertura da Copa | 1 |
| Total | 21 |

| Elogios | Quantidade |
|--|-------------------|
| A Copa é um sucesso | 6 |
| Políticos defendem organização da Copa | 4 |
| Imprensa erra na previsão do caos | 4 |
| A Copa está ótima devido ao povo brasileiro e turistas | 2 |
| Vitória da ciência de Nicolelis | 1 |
| Protestos não chamaram atenção | 1 |
| 48 mil crianças ganham ingresso para a Copa | 1 |
| Total | 19 |

| Vaias | Quantidade |
|---------------------------------------|-------------------|
| Sobre as vaias terem vindo da 'elite' | 7 |

| | |
|---|-----------|
| Críticas às vaias | 3 |
| Dilma usa vaias a seu favor | 3 |
| Oposição se pronuncia sobre vaias | 2 |
| As vaias foram contra a candidata à reeleição | 1 |
| Total | 16 |

| Esporte | Quantidade |
|--|-------------------|
| Derrota da seleção brasileira | 3 |
| Jogadores da Copa | 3 |
| Crítica ao futebol brasileiro | 2 |
| Má conduta de jogadores em campo | 2 |
| Vence a seleção que for uma equipe | 1 |
| Comparação entre economia e partida de futebol | 1 |
| Torcida pela seleção | 1 |
| Total | 13 |

Correio Braziliense

| Copa e eleições | Quantidade |
|--|-------------------|
| Influência da Copa nas eleições | 9 |
| Uso da Copa como cabo eleitoral | 8 |
| População se envolverá com eleições só após a Copa | 4 |
| Candidatos se preparam para dar início às eleições | 4 |
| Oposição critica uso político da Copa | 4 |
| Aldo convenceu Dilma a entregar a taça | 1 |
| Sucesso administrativo e desempenho da seleção | 1 |

| | |
|--------------|-----------|
| Total | 31 |
|--------------|-----------|

| Economia | Quantidade |
|---|-------------------|
| Copa prejudica economia | 8 |
| Copa ajuda economia | 5 |
| O Brasil que vai para os estádios é diferente | 1 |
| Dilma usa sucesso na Copa para tratar de economia | 1 |
| Devemos ganhar no jogo da economia | 1 |
| Ganenses querem emprego no Brasil | 1 |
| Total | 17 |

| Esporte | Quantidade |
|---|-------------------|
| Jogos do Mundial | 7 |
| Críticas ao futebol brasileiro | 3 |
| Sobre intervir no futebol | 2 |
| Neymar está fora | 1 |
| Sobre as 'cusparadas' dos jogadores em campo | 1 |
| Símbolos nacionais usados em campo | 1 |
| Sobre os alemães e suas conquistas anteriores | 1 |
| Total | 16 |

| Manifestações | Quantidade |
|---|-------------------|
| Violência nas manifestações | 4 |
| Explicação para protestos | 2 |
| Segurança e espionagem contra manifestantes | 2 |
| Prisão de manifestantes | 1 |

| | |
|---|-----------|
| As manifestações contra a Copa do Mundo refluíram | 1 |
| O governo federal conseguiu barrar protestos | 1 |
| Total | 11 |

Período pós-Copa do Mundo no Brasil

Folha de S.Paulo

| Economia | Quantidade |
|--|-------------------|
| Copa piorou situação econômica | 9 |
| Efeitos benéficos da Copa na economia | 4 |
| Copa acabou, economia ruim entra em cena | 3 |
| Total | 16 |

| Manifestações | Quantidade |
|---|-------------------|
| Manifestantes presos na véspera da final da Copa | 8 |
| Manifestações do MTST | 2 |
| A favor das manifestações | 1 |
| O governo contabilizou 236 manifestações no Mundial | 1 |
| Sobre regulamentação de protestos | 1 |
| Total | 13 |

| Esporte | Quantidade |
|--------------------------------|-------------------|
| Críticas ao futebol brasileiro | 10 |
| CBF arrogante | 2 |
| Futebol é cultura | 2 |
| Total | 14 |

| Copa e eleições | Quantidade |
|---|-------------------|
| Uso político da organização da Copa | 2 |
| A campanha começa, Copa acaba | 1 |
| Dilma tem alta rejeição, apesar de Copa | 1 |
| Influencia da Copa nas eleições foi quase nula | 1 |
| Gilberto Carvalho não é convidado para reunião sobre Copa | 1 |
| Total | 6 |

O Globo

| Copa e eleições | Quantidade |
|--|-------------------|
| Influência da Copa nas eleições | 4 |
| Oposição acusa Dilma de uso político da Copa | 2 |
| Copa acabou, agora é página a ser virada | 2 |
| Agora é tempo de se preocupar com a economia | 2 |
| Dilma respira aliviada por sobreviver à Copa | 1 |
| Total | 11 |

| Elogios | Quantidade |
|--|-------------------|
| Dilma elogia Copa | 3 |
| Copa foi um sucesso | 2 |
| Padrão Copa foi bom mas deve ser mantido | 1 |
| Total | 6 |

| Economia | Quantidade |
|-----------------|-------------------|
|-----------------|-------------------|

| | |
|--|----------|
| Apesar de Copa, há desaquecimento da economia | 2 |
| Copa prejudicou economia | 1 |
| Número de empregos formais durante a Copa diminuiu | 1 |
| Ganenses fogem de miséria e vem à Brasília | 1 |
| Total | 5 |

| Manifestações | Quantidade |
|---|-------------------|
| Violência de <i>black blocs</i> , e prisão de manifestantes | 2 |
| Total | 2 |

Correio Braziliense

| Copa e eleições | Quantidade |
|---|-------------------|
| Copa como cabo eleitoral | 6 |
| Parlamentares se dedicam à corrida eleitoral durante Copa | 1 |
| Total | 7 |

| Esporte | Quantidade |
|--|-------------------|
| Críticas ao futebol brasileiro | 2 |
| Dilma tenta se distanciar de imagem da seleção | 1 |
| Racismo em campo | 1 |
| O dia em que Brasília virou Berlim | 1 |
| Sobre a tática alemã usada para alcançar a vitória | 1 |
| Total | 6 |

| Elogios | Quantidade |
|--|-------------------|
| Mundial trouxe mais ganhos que perda para Brasília | 2 |
| Nosso país mostrou como sabe organizar um evento | 2 |
| Deu tudo certo, mas não foi a Copa das Copas | 1 |
| Dilma discursa sobre sucesso da Copa | 1 |
| Total | 6 |

| Economia | Quantidade |
|--|-------------------|
| Ganenses se refugiam em Brasília | 1 |
| Turistas reduzem déficit | 1 |
| Nossa vida depende mais dos empregos do país | 1 |
| Total | 3 |